ANNO XXXVIII. NUMERO 204

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 3 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Egidio ab.; Ss. Josué e Gedeão.
2 Terça. S. Estevão rei de Hungria.
3 Quarta. S. Eufemia v. m.; S. Aristheo b. m.
4 Quinta. S. Rosa de Viterbo f. v., S. Candido.
5 Sexta. S. Autonino m.; S. Bertino ab.
6 Sabbado. S. Libania v. m.; S. Presidio m.
7 Domingo. Nossa Senhora da Penha; S. João p.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1° de setembro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.—Pelos officios de V. Exc. datados de 25 de agosto proximo findo fiquei inteirado de terem seguido aos seus destinos os caixões de medicamentos a que se referem os meus officios de 20 de junho e 21 de julho ultimo.

Dito ao Exm. presidente de Santa Catharina.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. datado de 24 de julho ultimo a que vieram annexas duas collecções dos actos legislativos dessa provincia promulgados no corrente anno.

Dito ao Dr. Caetano Alves de Souza Filgueira, presidente de Goyaz.—Inteirado pelo seu officio de 27 de junho ultimo de haver V. Exc. prestado juramento e entrado no exercicio do cargo de presidente dessa provincia no dia 26 daquelle mez, tenho a dizer á V. Exc. que me acho sempre disposto a cumprir suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico quer ao particular de V. Exc.

Dito ao presidente de Minas-Geraes.—Recebi com o officio de V. Exc. de 6 do corrente, dous exemplares do relatorio com que V. Exc. abrio a sessão ordinaria da assembléa legislativa dessa provincia no corrente anno.

Dito ao Exm. bispo diocesano. — Transmitto á V. Exc. Rvm. para seu conhecimento o incluso exemplar do aviso expedido ao vice-presidente da provincia de Minas-Geraes em 21 de agosto ultimo, ácerca das licenças de que carecem os parochos para se ausentarem de suas parochias, e perceberem a congrua durante a sua ausencia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que no dia 7 do corrente, anniversario da independencia e do Imperio, se forme em grande parada os corpos de 1ª linha inclusive a companhia de artifices e marchem reunidos aos batalhões da guarda nacional desta cidade ás 4 1/2 horas da tarde para o campo das Princezas. A guarnição nesse dia será feita pelas praças da guarda nacional que não marcharem, para o que fiquem expedidas as convenientes providencias cumprindo que V. Exc. se entenda com o commandante superior deste municipio ácerca do detalhe da parada.

Dito ao mesmo.—Em observancia do aviso da repartição da guerra de 7 de agosto ultimo, sirva-se V. Exc. de enviar-me a certidão de assentamentos do primeiro tenente Francisco Villela de Castro Tavares que foi transferido do 4° batalhão de artilharia apé para o 1° da mesma arma.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que solicita o inspector do arsenal de marinha no incluso officio de 27 de agosto ultimo n. 28 com referencia ao desertor da companhia de aprendizes marinheiros Alexandrino Ignacio de Olivera.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de declarar-me se ainda está em tempo de ser cumprido o disposto no aviso junto por copia expedido pelo ministerio da guerra em data de 19 de agosto ultimo, com referencia aos soldados Antonio Nicacio Ferreira e João Lourenço Xavier.

Dito ao mesmo.—Pelo officio de V. Exc. de 30 de agosto ultimo fiquei inteirado de haver chegado a esta provincia, procedente da da Bahia, a ala esquerda do 7° batalhão de infantaria, composta da força constante do mappa annexo ao citado officio.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para terem o conveniente destino as inclusas certidões de assentamentos dos capitães do 4° batalhão de artilharia a pé Luiz Francisco Teixeira e João Paes Barreto de Mello, as quaes me foram remettido com aviso da repartição da guerra de 9 de agosto ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em cumprimento do aviso da marinha de 18 de agosto ultimo, sirva-se V. S. de prestar os esclarecimentos que exige a contadoria geral de marinha na inclusa informação que vai cobrindo as contas relativas ao fornecimento de agua para o arsenal de marinha no exercicios de 1859 a 1860 e 1860 a 1851.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os papeis que vieram annexos a sua informação de 3 de junho ultimo sob n. 507, a fim de que em vista do que expõe o commandante superior interino da comarca de Flores em officio de 19 de julho, junto por copia, mande pagar ao major José Ignacio Xavier a importancia dos vencimentos relativos ao mez de dezembro do anno proximo passado do destacamento de guardas nacionaes da villa de Iguarassú.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a exigencia do aviso do ministerio da guerra de 21 de agosto ultimo, sirva-se V. S. de mandar passar e remetter-me a guia da capitão do 4° batalhão de artilharia a pé José Pedro Nolasco Pereira da Cunha, que seguio para a côrte com licença.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. o incluso exemplar impresso de decreto n. 2,955 de 24 de julho ultimo o que promulgou a convenção consular celebrada em 26 de janeiro de 1861 entre o Brasil e a confederação Suissa para regular os direitos, previlegios e immunidades reciprocas dos consules vice-consules e chancelleres, bem como as funcções e obrigações a que ficam reciprocamente sujeitos nos dous paizes, a fim de que sejam as respectivas estipulações fielmente cumpridas nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, mande V. S. pagar ao almoxarife da fortaleza de Itamaracá, Antonio Joaquim de Freitas, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 29 de agosto ultimo sob n. 1,667, a quantia de 4$000 rs. despendida pelo commandante daquella fortaleza com o enterro do cabo de esquadra do 4° batalhão de artilharia a pé Paulo de Almeida e Mello fallecido alli no dia 11 do citado mez de agosto.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvo á V. S. o requerimento de Manoel Lopes de Albuquerque, professor publico de instrucção elementar da povoação do Bom-Jardim, a fim de que, de conformidade com a sua informação de 14 de junho ultimo sob n. 390, mande pagar ao supplicante a gratificação que deixou de receber relativamente aos dias em que não deu aula nos mezes de fevereiro, março e abril ultimos em consequencia da epidemia do cholera morbus naquella povoação.

Dito ao commandante superior interino do Cabo.—A vista do que informou V. S. em data de 12 do mez findo, com referencia ao requerimento ao capitão da 3ª companhia da secção da reserva n. 10 da guarda nacional desse municipio Joaquim Albino de Gusmão, que mudou a sua residencia para esta capital, mande V. S. passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,120 de 12 de agosto de 1853.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Tendo os conselhos de revista da qualificação da guarda nacional sob seu commando superior, pelo motivo constante do officio de V. S. numero 2 de 12 do mez passado, começado a funccionar na terceira dominga do mez findo, devem os respectivos conselhos de revista reunir-se na terceira dominga de outubro vindouro como V. S. entende.—Assim respondo a consulta feita por V. S. em officio numero 3 de 20 do mez que acabou.

Dito ao dezembargador procurador da corôa.—Sirva-se V. S. de dar o seu parecer sobre o que pedem no incluso requerimento os proprietarios dos açougues desta cidade.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Neracio Bispo de Mato, e José Alves Moreira e Antonio José do Nascimento afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao director das obras militares.—Convido á V. S. e aos seus ajudantes para assistirem ao cortejo que tem de fazer-se neste palacio a effigie de sua magestade o Imperador as 4 1/2 horas da tarde do dia 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio.—Fizeram-se os necessarios convites.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate V. S. com o mestre ou consignatario do primeiro navio mercante que seguir para a Parahiba a conducção da polvora que se destina a fortaleza do Cabedello n'aquella provincia devendo V. S. submetter a minha approvação o contrato que para isso houver de fazer.—Fica assim respondido o officio de V. S. de 25 de agosto ultimo, sob numero 232.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Em additamento ao meu officio de 21 de julho ultimo, em resposta ao de Vmc. de 23 de junho remetto-lhe por copias os do presidente de Alagoas datados de 25 de agosto, e das respectivas agencias das quaes se evidencia que seguiram em companhia do Dr. Angelo Caetano de Souza Conseiro os seis caixões com medicamentos enviados a Vmc. com o officio de 8 de abril.

Dito ao juiz municipal em exercicio do termo de Garanhuns.—Inteirado pelo seu officio de 20 do mez passado de haver Vmc. nomeado a Pedro do Rego Chaves Peixoto, para servir interinamente o officio de depositario nesse termo, tenho a dizer-lhe em resposta que mande pôr em concurso o mesmo officio na forma do decreto numero 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso numero 252 de 30 de dezembro de 1854, e remetta copia do edital ahi publicado para ser reproduzido nesta capital.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Da conformidade com o disposto no aviso do ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, datado de 19 de agosto proximo findo, recommendo a Vmc. que não admitta, nas contas da estrada de ferro despezas que já foram reprovadas pelo governo, como sejam salarios e gratificações exageradas de 8 por cento aos empregados da via ferrea contratados no Brasil a exorbitante quantia de 6:000$000 reis, pagos ao secretario e ao caixa (empregos distinctos que entretanto são exercidos com menor vencimento por um só individuo na estrada de ferro de D. Pedro II) e a quantia de 6:300$000 reis dados annualmente ao advogado de partido da companhia, esperando o mesmo governo do criterio da commissão de contas que nunca admittirá despezas illegitimas como aquellas a que se refere Vmc. em seu officio de 23 de junho ultimo.

Dito a camara municipal do Recife.—Respondendo ao officio datado de 25 de agosto proximo findo, sob numero 80 em que a camara municipal do Recife representa não ter ainda a companhia da estrada de ferro feito os guardas gados no lugar desde atravessa a estrada do Matadouro Publico, tenho a dizer a mesma camara que não tem sido attendida semelhante representação pelo que pondera o engenheiro fiscal no officio de 9 de junho ultimo junto por copia.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão professor publico de instrucção elementar do segundo grão da primeira cadeira da freguezia de Santo Antonio desta cidade, resolve de conformidade com o § 1° do artigo 31 da lei numero 369 de 14 de maio de 1855 e de accordo com a informação do director geral da instrucção publica de 14 de agosto proximo findo sob numero 188 ouvido o conselho director, conceder ao referido professor a gratificação correspondente a quarta parte do seu ordenado, visto contar mais de 25 annos de seu magisterio.

Despachos do dia 1 de setembro

Requerimentos.

Antonio José Pinto.—Remettido a camara municipal desta cidade para tomar em consideração e providenciar como for conveniente.

Francisco Manoel Gomes, e outros.—A' vista da informação, como requerem.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacio José Barbosa.—Passe.

Bacharel Joaquim Ferreira Chaves.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Flores.

Major João do Rego Barros Falcão.—A' vista dos pareceres do procurador fiscal e do inspector da thesouraria provincial, não pode correr pelos cofres provinciaes a despeza, de que trata o supplicante.

Lourenço da Conceição.—Informe o Sr. capitão do Porto.

Luiz José da Costa Amorim.—Indeferido á vista das informações.

Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.—Passe portaria concedendo ao supplicante a gratificação correspondente a quarta parte de seu ordenado, nos termos do § 1° do artigo 31 da lei numero 369, de 14 de maio de 1855.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas, 7 de agosto de 1862.

Parece que se vão revestindo de tal ou qual forma de realidade os presentimentos, que á maneira de predições hei manifestado de ha muito em minhas communicações mensaes.

O mundo, ou antes essa parte do mundo, que reina como dominadora dos destinos de todas as outras, está quasi a dividir-se em dous campos distinctos, a saber, um que tem por fim o despotismo conquistador, outro que tem por fim defender a todo o transe a liberdade, o direito e a justiça.

Com o reconhecimento da Italia pela Russia e pela Prussia a alliança, direi melhor—a colligação terrivel contra a liberdade em geral se tem por tal modo pronunciado que abrem os olhos os politicos ainda os mais optimistas.

Hoje já todo mundo crê na alliança franco-russa como um facto consumado. E quem não vê que que essa alliança de dous despotismos não pode ter outro fim senão o de destruir e conquistar?

A Russia prosegue antes que tudo na revisão dos tratados de Paris, que tanto lhe pesam; e depois ahi estão os restos do imperio turco, que ella muito ambiciona. Não os poderia conseguir sem dar a mão á França e tambem á Italia, que apesar dos esforços de Garibaldi não é mais do que um instrumento nas mãos de Napoleão III!

Não ficam nisto porém os gigantescos projectos dos dous imperadores: ao contrario ameaçam ir muito além. Não se trata somente de conquistas, revisões de tratados; trata-se tambem de um principio cujo triumpho querem a todo o custo, isto é, o despotismo pronunciado!

Napoleão I em Santa Helena duvidava ainda se a Europa em cinco annos veria a ser cossaca ou republicana: Napoleão III, que segue a seu modo as tradições de seu tio, quer que ella seja ao mesmo tempo cossaca e republicana, isto é, que como já hoje vemos na França o mundo seja governado de uma maneira despotica com falsa apparencia republicana ou liberal. E não é verdade que o segundo imperio pretende existir firmado nas bases dos principios immortaes de 1789?

Para realisação desse projecto dos dous imperadores falta somente o assentimento da Prussia; e com pesar digamos que é muito de receiar que esta ultima ceda, em parte intimidada a poder de ameaças, em parte ganha o poder de promessas.

Não são vãas conjecturas; toda a politica prussiana dos ultimos oitenta annos resume-se no seguinte. A Prussia vacillou sempre, como ainda hoje vacilla, entre o partido de dominar a Allemanha com o auxilio da França e o de vencer a França com o auxilio da Allemanha, obtendo assim a supremacia ou ditadura nesta ultima. Tudo o que ella tem feito ultimamente — o começo liberal do presente reinado, as transacções do rei com a associação nacional allemã, suas duvidas e fingimentos, a conclusão do tratado de commercio com a França, a opposição para que a Austria entrasse na reunião aduaneira—tudo isto foi ditado e determinado por esta unica reflexão: onde acharei maiores vantagens, onde e como mais depressa attingirei a meu fim.

Bem sei que estamos longe talvez de ver proclamar-se altamente essa politica fatal e fratricida da Prussia: mas Napoleão III é um habil passarinheiro; e quem sabe se ella e o seu rei Guilherme I, atordoados entre a Russia e a França, e estimulados pelo seu odio contra a Austria, não cederão afinal entrando de cabeça baixa nessa colligação do cesarismo contra a liberdade?

Muito embora citem a historia, muito embora apontem para essas paginas vergonhosas á Prussia, onde se vê que as suas velleidades francezas e dominadoras lhe hão custado tantos infortunios e derrotas: o destino se ha de cumprir!

E se olhamos para todos os lados, procurando descobrir quem possa garantir a liberdade geral, a justiça e o direito ameaçados desta sorte, não vemos se não a Inglaterra e a Austria capazes de por sua energia e por suas forças defender a Europa e o mundo contra essa nova invasão dos barbaros, mais terriveis do que foram Attila e as suas hordas; por que marcham escudados com o nome da liberdade, marcham proclamando o direito das nacionalidades para mais seguramente opprimir e aniquilar todos os estados, todos os homens que lhes possam fazer sombra.

Eu quereria poder analysar aqui um por um todos os successos havidos nos passados mezes na França, na Italia, na Allemanha e mesmo na America, para maior força dar ao que fica dito: mas ultrapassaria assim os limites de uma carta ou correspondencia, que deveria tratar com toda a especialidade da Belgica. Fico aqui por conseguinte, esperando que a intelligencia dos nossos leitores, os quaes por intermedio do seu *Diario* devem estar muito ao facto de tudo o que se passa, suppra as lacunas que deixo nestas minhas apreciações. Passemos ao que diz respeito á Belgica.

Começarei por noticiar que o rei Leopoldo depois de ter supportado vinte e oito operações da pedra vae indo menos mal: esperou mesmo que poderia vir á cidade por occasião do anniversario do seu reinado a 21 de julho. Se tivesse vindo encontraria por cá uma ovação triumphal: infelizmente porém reappareceu a febre maligna, que não o tinha abandonado ainda de todo, e a capital foi forçada a celebrar esse dia memoravel sem a presença do rei.

Sabbado, entretanto, já estava elle um pouco melhorado, e pôde receber o duque e a duqueza d'Aumale, e seus filhos, o duque de Guise e a princeza de Salermo. O primeiro partio depois para Allemanha.

« O conde de Paris bateu-se como um anjo! Felicito-vos por isso! »

Foram estas as primeiras palavras que o rei dirigio ao duque d'Aumale, o qual satisfeitissimo com esse cumprimento, respondeu:

« Diga antes vossa magestade que bateu-se como um diabo! »

Com effeito o principe de Soinville, o conde de Paris, e o duque de Chartres hão arriscado as suas vidas com verdadeiro heroismo nas ultimas batalhas da America: e realmente só a indigna fraqueza do jornalismo imperialista de Paris ousaria, como fez o *Constitucional*, accusar aquelles principes de covardes, porque elles voltaram á Inglaterra!

Entretanto o *Constitucional* sabe perfeitamente que a volta dos principes de Orleans a Europa foi devida á intrigas de Napoleão III, e á commissão de que foi encarregado M. Mercies junto á pessoa do presidente Licoln.

Porém essa tentativa que teve por fim manchar a reputação dos nobres principes abortou; e só servio de mais confundir os calumniadores de uma familia que no exilio tem sido mais digna de admiração do que o foi no throno da França.

A nossa camara foi addiada por uns oito dias. Depois de haver terminado sem um resultado definitivo a discussão ardente, que se agitou no seu seio, e que tinha por fim saber-se se um pensador livre em materia de religião devia ser ou não excluido por sua morte da terra bemdita de um cemiterio catholico, adoptou por unanimidade o grande projecto das obras publicas, de que se occupa agora o senado.

O acontecimento mais notavel dos trabalhos do presente anno será a approvação ao novo tratado anglo-belga, que se acha para ser examinado na secção central da camara.

Esse tratado é de alguma forma a reproducção exacta do que a Belgica concluio com a França: somente á vista da crise creada pela falta de algodão estabeleceu-se para certos artigos um regimen provisorio de dous annos. Desta maneira os nossos industriaes de Gant não tem mais razão de gritar muito.

Porém o lado importante do tratado anglo-belga é a adhesão do governo britanico á proposição que lhe foi feita pelo governo belga de regular sob justas bases n'uma conferencia, na qual seriam representadas todas as potencias interessadas, a capitalisação da portagem percebida no Escalda. Foi Mr. Rogers, nosso ministro de estrangeiros, quem obteve pessoalmente de John Russel em Londres esse successo diplomatico.

Alem do muito que tem feito desde 1830 Mr. Rogers coroará a sua esplendida carreira franqueando esse magnifico rio Escalda livre de todo o obstaculo. Já de ha muito que diversos estados haviam adherido nesse ponto: somente a Inglaterra, tambem interessada, se tinha mostrado pouco disposta a prestar os seus bons officios á Belgica. Hoje que cedeu finalmente esse negocio não passa de uma questão de tempo. Suppõe-se que neste anno se reunirá em Bruxellas uma conferencia europea, e não resta duvida de que combinar-se-ha com a Hollanda afim de esta não apresentar pretenções exhorbitantes.

A cidade de Antuerpia tantas vantagens colherá da franqueza do Escalda, que bastou a noticia do facto, que venho de consignar, para diminuir muito a opposição contra as fortificações, que não se acha todavia extincta na metropole. Espera-se, porém, que será ella completamente vencida, porque o governo concederá não só uma indemnisação rasoavel pelos serviços, como tambem elevará o porto de Antuerpia á cathegoria de porto franco depois de acabadas as fortificações.

Sei que este projecto está sendo estudado.

Logo que a camara e o senado votarem o tratado com a Inglaterra, será encerrada a sessão de 1861—1862, a qual durará quasi dez mezes.

Morreu hoje mesmo Mr. de Meulenaere, antigo ministro, e deputado por Thiels: ainda a semana passada assistira á ultima discussão da camara.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Amanhãa, no lugar e horas do costume, se extrahirá a ultima parte da 1ª loteria em beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e 1ª da 1ª da Santa Casa da Misericordia.

— Encetamos hontem, em nossa oitava pagina, a publicação do cathalogo dos productos brasileiros apresentados na exposição universal de Londres, e para a sua apreciação convidamos a attenção dos nossos leitores. Nelle vê-se a variedade e a quantidade de productos, quer naturaes quer manufacturados, que, naquella festa universal, captivaram a attenção publica, tornando conhecido o nosso paiz nesses ramos de industria, e como que descortinando ao mundo qual sua importancia real na agricultura, apezar dos mil obices que a circundam e retardam.

— Acabamos de visitar a curveta a vapor de guerra *Belmonte*, fundeada em nosso porto, ha alguns dias, em seu regresso da viagem de instrucção ás provincias do norte.

Ahi vimos a india do Amazonas em seu estado quasi selvagem, pronunciando phrases inintelligiveis; o que é no entanto o unico caracteristico daquelle estado.

Igualmente vimos o peixe—Boi—, cuja pelle é efficaz para as hernias e rupturas. Tem de seis á oito palmos de comprimento, e é conduzido n'uma canôa dos Indios, em seu estado natural.

E' admiravel e variada a collecção de aves e animaes que ahi se acha, com destino, em grande parte, ao musêo nacional e casa imperial.

Inteiramente desconhecidos da officialidade daquelle navio, fomos no entretanto bem recebidos e delicadamente obsequiados pelos jovens que alli se achavam, e cuja bondade foi extrema para comnosco, servindo-se de mostrar-nos quanto havia; pelo que lhes rendemos daqui os nossos agradecimentos, folgando ao mesmo passo de consignar o asseio e a ordem, que reinavam no mesmo navio, e de que fomos testemunha com prazer.

— O Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa, ajudado pelo seu collega Duarte Coimbra, não desejando ver passar desapercebido para o nosso theatro de Santa Isabel o dia 7 do corrente, anniversario da independencia nacional, convidou alguns artistas, que por aqui se acham dispersos, para darem um espectaculo nesse dia; e o seu intento colheu o desejado exito, achando-se já em preparo o drama em 5 actos—*Um rei justiceiro ou a queda de um ministro*, unico que se achava estudado em parte por esses actores, e, por conseguinte, de mais facil desempenho.

Não se deve esperar um espectaculo completo, não só pelo pouco tempo de que dispõem elles para os ensaios, como por não ser uma companhia regular; e sim um verdadeiro impulso daquelles que, apreciando devidamente dia tão importante, não o querem ver passar sem uma prova de sua parte.

— Em breve começarão os ensaios da companhia infantil que prepara o Sr. Santa Rosa, para as representações pastoris, que pretende dar. O Sr. Santa Rosa já começou o seu elenco de meninos de ambos os sexos, que devem compôr a pleiade de pastores e pastoras.

Despida de divertimentos, como é esta cidade no tempo da festa, entendeu o Sr. Santa Rosa offerecer aquelles á quem minguados recursos ou accumulação de deveres inhibem de ir para os arrabaldes, essa distracção, bella por tantos motivos, e da qual ha tanto tempo se acha privada a nossa população.

Consta-nos que, apenas se houver formado o nucleo da companhia, abrir-se-ha uma assignatura para algumas recitas, que comprehendam o espaço de 15 ou 20 de novembro á 10 ou 15 de janeiro, dentro do qual diversos dramas pastoris irão á scena.

— Acham-se de mez os mordomos da Santa Casa da Misericordia.

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, no collegio das orphãas e expostos.

Dr. Joaquim de Souza Reis, no hospital Pedro II.

Antonio José Gomes do Correio, no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos.

— Acha-se a concurso o provimento dos officios de partidor e distribuidor dos termos de Olinda, com o prazo de 60 dias para a habilitação dos pretendentes.

— Ha em certo districto policial do nosso sertão um supplente de subdelegado digno de eterna memoria. Delle vimos um officio, recheiado de disparates mais ou menos irrisorios, e firmado da seguinte maneira: *L. de V. C. B., o 1° supente da Subre-Delegadesia de...*

Esse Sr. é de uma intelligencia engarrafada á ponto tal que poderá, achando-se algum dia em exercicio, condemnar alguem á pena de morte, como já fez um outro d'uma outra provincia. Lembramos, pois, que lhe seja tirada essa possibilidade para evitarem-se taes effeitos da *esclarecida applicação da lei*!

— Na terça-feira (2) deu-se o seguinte facto na freguezia do Recife, que foi communicado ao Sr. Dr. chefe de policia interino, e ácerca do qual deixamos de emittir juizo, pelas circumstancias de que se acha revestido:

O Sr. Anselmo José Duarte Cedrim, com loja de calçado e courama, no largo do Arsenal de Marinha, quando fechava as portas do seu armazem na noite de terça-feira ás 7 horas, foi sorprendido por tres homens disfarçados que, pondo-lhe aos peitos punhaes, exigiram quanto dinheiro tivesse, não crendo-os ladrões, porém sim amigos de um pobre pai de familia, cujo credito perigava; tendo um delles previamente fechado a porta que restava aberta.

Coagido por essa forma, o Sr. Cedrim entregou trezentos e tantos mil réis, que tinha n'uma gaveta do balcão, esperando assim ver-se livre dos freguezes; estes, porém, não contentes exigiram o mais que tivesse na burra no interior do armazem, o que elle fez, dando mais dous contos e tantos mil réis, que alli se achavam. Apenas isso conseguiram, sahiram, fechando a porta exteriormente e levando a chave.

O armazem do Sr. Cedrim fica situado em face do arsenal de marinha, onde ha uma guarda, e junto d'uma cocheira, onde ha todas as noites ajuntamento de pessoas até mais de meia noite; e, apezar disso, o Sr. Cedrim conservou-se em seu armazem até 5 horas da manhãa, quando deu signal de alarma.

Consta-nos que o Sr. Dr. chefe de policia interino, sorprezo com semelhante crime dentro da cidade, vai proceder as indagações necessarias, afim de que não fiquem impunes os verdadeiros criminosos, e se esclareça onde existe a verdade.

— Acabamos de obter a seguinte copia fiel de um requerimento, apresentado ao Sr. Dr. chefe de policia interino, por um advogado *rabula* de um dos nossos fôros do interior desta provincia. Sendo elle um bello thesouro de originalidade, offerecemo-lo aos leitores:

« Diz Candido José Tavares de Souza que como tivesse o despacho de pernambeuco publico de quatorze de Abril para o Sr. Francisco Ricardo entregar minha familia do qual este lhe mostrei, elle o poi-se a entreger. E precizo de uma requizição de deia praça para eu á tomar, para isto vejamos o regulemento de 18 de Agosto se é possivel ou não.

« Illm. Sr. Dr. Chefe de policia Queira despaxá no vigor de direito. 3 de Setembro de 1862 »

— Apezar de, por diversas vezes, havermos pedido providencias sobre o despejo de immundicias no caes do Imperador, junto ao passadiço, e d'alli estacionar um guarda municipal, vimos hontem lançar, desde as 4 horas até quasi cinco, o pó que cahe das madeiras cerradas, em tão pequena quantidade que cobrio uma parte da superficie d'agua junto ao passadiço.

— O Illm. Sr. Dr. José Antonio Correia da Silva, que dignamente exerce as funcções de delegacia de policia do primeiro districto do termo desta cidade, tem nestes ultimos tempos prestado relevantes serviços á causa da liberdade. Informado de que alguns infelizes, apezar de livres ou libertos, eram condemnados a tratamentos máos e a servirem como escravos de pessoas, em cuja companhia viviam, deu-se pressa em providenciar em ordem á verificar as condições desses infelizes e a ser infligida a devida punição aos que offendiam sua liberdade. E' assim que, segundo nos foi assegurado, logrou por suas acertadas e solicitas providencias, que fossem poupados do máo tratamento que soffriam a preta Antonia, liberta, e seus filhos menores João e Rosa, livres, que estavam na companhia do capitão Manoel Bezerra Cavalcanti; foi ainda assim que, tendo apenas allegado serem livres a menor Luiza, que vive no dominio de Luiz Francelino da Cruz Marques, o menor Antonio Soares, que se acha no de José Caetano de Albuquerque, e a parda Anna e seus filhos, que se acham no de D. Etelvina de Carvalho Pereira da Cunha: aquelle digno juiz não se poupou aos esforços, diligencias e averiguações tendentes ao reconhecimento da verdadeira condição delles.

Serviços, que como estes devem ser recommendados á apreciação geral, a seu turno recommendam quem os presta, e o tornam digno de nossos louvores.

— De Garanhuns temos noticias com data de 27 do passado, e a carta que dalli recebemos, assim reza:

« O cholera está extincto na comarca.

« O Dr. Lobo Moscozo enviou novamente ao Dr. juiz de direito 70 frascos e 12 boticas de medicamentos homeopathicos afim de serem distribuidos pelos lugares affectados, dizendo que se não existir aqui o cholera, que se envie para onde estiver reinando.

« O collegio de Papacaça foi poupado.

« Aqui trata o Dr. juiz de direito, que no serviço do cholera foi grandemente coadjuvado pelo espirito de humanidade de muitos cidadãos prestantes desta comarca, de preparos para a importante sessão do jury de Buique, onde tem de responder o vigario daquella freguezia, os comprometidos de Aguas Bellas, e outros em numero de 50, que estão recolhidos ás prisões publicas. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.— (Extracto da parte do dia 3 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Manoel Lopes Querino, branco, de 26 annos, agricultor, os pardos João Baptista Soares, de 17 annos, criado, Simão Pereira dos Santos, de 27 annos, servente, e Felix Manoel Rodrigues, de 30 annos, o indio Clementino Pereira, de 25 annos, e o crioulo Francisco Antonio da Silva, agricultor, todos para recrutas.

A ordem do subdelegado de S. José, o Africano José, de 40 annos, escravo de João de Carvalho Paes de Andrade, por andar fugido.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 1° de setembro de 1862.

Existiam	320	presos.
Entraram	6	»
Sahiram	3	»
Existem	323	»

A saber:

Nacionaes	216
Mulheres	4
Estrangeiros	31
Escravos	63
Escravas	9
Total	323

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 136

Movimento da enfermaria do dia 2.

Teve baixa:
Antonio Luiz Verbutino, gastralgia.

Tiveram alta:
Jose Francisco Borges.
Jeronimo Ferreira Tavares.
Basilio, escravo de Antonia Luiza Guedes.
Antonio, escravo de Antonio José da Costa.

— Dia 2 —

Existiam	323	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	9	»
Existem	321	

A saber:

Nacionaes	220
Mulheres	4
Estrangeiros	29
Escravos	60
Escravas	8
Total	321

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 135

Movimento da enfermaria do dia 3.

Teve alta:
José Alves dos Santos.

— Relação dos baptisados feitos na matriz de Santo Antonio, no mez de agosto proximo passado.

— Dia 3 de agosto. —

Maria, parda, escrava de João Baptista Gonçalves Bastos, filha natural de Luiza escrava.

Maria, parda, filha natural de Guilhermina.

Adelayde, branca, filha legitima do Dr. Manoel Alves da Costa Brancante e Francisca Leopoldina Daltro Brancante.

Generosa, parda, escrava de Antonio de Souza Rego, filha legitima de Gonçalo e Maria, escravos.

Pedro, branco, filho legitimo de Thiago José dos Santos e Thereza de Albuquerque Lima.

Joanna, crioula, escrava de Isabel Ribeiro Pires Ferreira, filha de Severina escrava.

Luiza, parda, escrava de Antonio Manoel Pereira, filha de Margarida.

— Dia 6. —

Edeltrudes, branca, filha legitima de João Manoel de Castro e Joanna Hermenegilda dos Santos Castro.

— Dia 8. —

Mathias, crioulo, escravo de Manoel Ferreira Antunes Village, filho de Margarida, de nação Costa.

— Dia 9. —

Fortunata, crioula, escrava de Ignacia Claudia de Miranda, filha natural de Leandra escrava.

— Dia 10. —

Brasilino, pardo, filho natural de Rita Maria de Miranda.

— Dia 12. —

Argemira, parda, filha legitima de João Mendes dos Santos e Secundina Thomazia Maria Serra-Grande.

Estevão, pardo, filho legitimo de Jeronymo da Motta Monteiro e Maria Francisca Cyriaca de Paula.

— Dia 13. —

Maria, branca, filha legitima de Manoel da Costa Mangericão e Francisca das Chagas.

— Dia 14. —

Manoel, branco, filho legitimo de Manoel Martins Fiuza e Maria Carolina de Farias Fiuza.

José, branco, filho legitimo de Manoel Martins Fiuza e Maria Carolina de Farias Fiuza.

— Dia 15. —

Adelia, parda, filha natural de Josepha Pinheiro.

— Dia 16. —

Maria, branca, filha natural de Francisca Maria da Conceição.

— Dia 17. —

Rodopiana, crioula, escrava de Candida Lourença Luna, filha natural de Feliciana crioula.

Luiz, cabra, escravo de Maria Marcionilla Tavares.

Joaquim, branco, filho legitimo de Theodoro Daniel Pereira da Silva e Francelina de Almeida Lima.

Josepha, parda, filha natural de Raymunda Pires de Oliveira.

José, branco, filho legitimo de Francisco Belarmino dos Santos Freitas e Maria Alexandrina dos Santos Freitas.

Amelia, parda, filha legitima de João Fernandes da Cruz e Serafina da Costa Cruz.

Autencio, pardo, filho legitimo de Trajano Victorino da Silva Junior e Belarmina Ferreira Loyolla.

Lisbina, branca, filha legitima de Francisco Celestino Ramos Junior e Lisbina Celestina Nepomoceno.

— Dia 24. —

Arthur, branco, filho natural de Amalia Carolinda.

Antonio, branco, filho legitimo de Manoel Leão de Castro e Alexandrina Nogueira de Castro.

— Dia 25. —

Luiz, pardo, filho legitimo de Julio José da Silva e Leocadia Maria da Conceição.

— Dia 28. —

Agostinho, crioulo, livre, filho natural de Maria Africana livre.

— Dia 29. —

Adelayde, branca, filha legitima de Manoel Antonio de Almeida e Alexandrina Maria da Conceição.

— Casamentos:

Paulino Augusto de Siqueira com Rosalina de Jesus Moniz.

Jorge Kart com Florinda Benedicta.

José Joaquim Guimarães com Maria do Carmo Medeiros.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 3 corrente 79 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 3 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Porfirio, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; anemia.

Antonio Francisco de Pinho, Portugal, 43 annos, solteiro, Boa-Vista; pulmonia.

Francisco Pouperil, França, 40 annos, casado, Boa-Vista; delirium-tremens.

Gonçalo Ribeiro, Pernambuco, 62 annos, solteiro, Boa-Vista; pneumonia.

Joanna de tal, Pernambuco, 18 annos, S. José; variolas.

Hermina, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; variolas.

Manoel José da Silva Leite, Minas Geraes, 73 annos, casado, Boa-Vista; diabetes.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 2 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Motta, Peretti, Accioli, e Pereira Jorge, faltando os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Romão da Motta.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Gitirana e Accioli.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Joaquim da Silva.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Pereira Jorge, Gitirana e Accioli.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Rufino Pereira.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Motta, C. Santiago, e Silveira.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Augusto Raphael Luci.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Motta e Silveira.
Improcedente.

Aggravos de petição.

Aggravante, Antonio Francisco de Oliveira Roselles; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Pereira Jorge, e C. Santiago.
Não se tomou conhecimento.

Aggravantes, Barroca & Medeiros; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, e Pereira Jorge.
Negou-se provimento.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura a João Leandro de Barros e a Francisco José da Costa Germano, pedidas em habeas-corpus.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Pereira do Nascimento.

Appellante, José Alves Pereira Lima; appellado, Valdevino Gomes Guimarães.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Joaquina Pereira da Conceição.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Vieira Pinto.

Appellante, Manoel Vicente; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento da seguintes

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Tavares de Mello.

Appellação civel.

Appellante, D. Anna da Rocha Sampaio; appellado, José Teixeira Bastos.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellada, Clementina Maria da Conceição.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Balduino, escravo.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação crime.

Appellante, Leandro José de Souza; appellado, o juizo.

Appellação civel.

Appellante, Pergentino de Aquino Fonseca e outros; appellado, Dr. Caetano Xavier Pereira de Britto.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Antonio Nunes.

Appellação civel.

Appellante, Aureliano Cavalcanti da Rocha

MUTILADO

ILEGÍVEL

Wanderley ; appellado, João dos Santos Nunes de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Motta :

Appellação crime.

Appellante, o promotor ; appellado, Manoel dos Anjos da Porciuncula.

Appellação civel.

Appellante, Manoel Furtado de Mendonça e outros ; appellados, Manoel Joaquim de Moura.

Ao Sr. desembargador Peretti :

Appellação crime.

Appellante, Januario Pessoa da Silva ; appellado, o juizo.

Appellação civel.

Appellante, Pedro Alves dos Santos ; appellado, José de Souza Marinho.

Revistas crimes.

Recorrente, Euzebio Dias, vulgo Toco ; recorrida, a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli :

Appellações crimes.

Appellante, Thereza Antonia de Jesus ; appellado, Raymundo Antonio de Freitas.

A' uma e meia horas da tarde, encerrou-se a sessão.

Communicados

Ha occasiões em que não é possivel prescindir do dever de fazer o publico sciente de certos factos, taes como se deram, afim de que, ficando elle senhor da verdade, possa bem ajuizar das cousas e dos homens.

Eis, portanto, o que venho cumprir, submettendo ao dominio da publicidade o que comigo se deu na causa dos socios commanditarios, a cujo respeito tenta-se agora pagar meu procedimento nobre e leal de advogado com animosidades, injurias e descredito. Fóra desse limite nada mais pretendo.

Pouco tempo depois da fallencia da sociedade em commandita, preoccupados os animos com esse acontecimento, em uma conversa com dous amigos meus na presença de outras pessoas mais, disse-lhes, que alguns factos, que iam apparecendo, deixavam ver em seu alcance, que os negocios da sociedade em commandita ficariam para sempre sepultados nas trevas, se da situação que porventura houvessem de tomar os socios commanditarios, não surgisse a luz precisa para fazelos conhecidos do publico, e abrir espaço á serias questões de direito, cujas decisões em materia tão importante servissem de precauções e instrucção no futuro. O que disse então, sustento ainda.

Dahi, ha dias, appareceu em meu escriptorio o Sr. Fonseca, fallou-me de uma reunião de socios commanditarios, que tinha havido, e de uma outra que deveria haver, na qual pedio-me que eu comparecesse por ser essa a vontade de alguns socios, ao que respondi que sem ser devidamente chamado, lá não iria.

Dias depois, appareceram em meu escriptorio alguns commanditarios entre elles o Sr. Fonseca, Vieira e Pereira, e pediram-me que os esclarecesse a respeito da notificação no *Diario de Pernambuco* para entrarem dentro em 30 dias com os 50 por cento, resto das quantias subscriptas por cada um dos socios, e se era mais conveniente ligarem-se para defeza de seus interesses em commum, o que satisfiz com a franqueza que todos conhecem em mim.

Ao depois compareceram alguns daquelles senhores e outros mais, entre estes o Sr. Antonio Lopes Machado de Mello, e disseram-me que tendo elles e outros socios assentado em me tomarem por advogado nessa causa, e contribuirem para as despezas, havendo para isso já muitos assignados, queriam ajustar-se quanto ao meu pagamento.

Entramos em ajuste e ficou definitivamente contratado pagarem-me 3:000$ ao principiar qualquer trabalho, sendo que nessa mesma occasião, tratando-se de nomear o procurador, o Sr. Mello pugnou para que se nomeasse o Sr. Antonio Pinto de Barros. Retiraram-se depois disto, dizendo-me o Sr. Mello que eu podia estudar e preparar-me para tratar do negocio como advogado.

Passado algum tempo, appareceram em meu escriptorio os Srs. Mello e Vieira, e começaram por dizer que não tinham apparecido ha mais tempo, por estarem envergonhados; visto que depois daquelle ajuste dos 3 000$, alguns socios tinham faltado á sua palavra, não querendo mais contribuir com a quantia que lhes tocava pagar, ao que respondi que attenta essa circumstancia, eu abateria alguma cousa na quantia afim de não ficarem prejudicados os que permaneciam firmes no contracto. Aceitaram aquelles senhores a minha declaração, e depois de minuciosas consultas sobre o negocio, retiraram-se, dizendo-me o Sr. Mello, que ia cuidar quanto antes de arrecadar as quantias afim de ver a quanto chegariam e ao depois voltariam.

Publicada no *Diario de Pernambuco* de 16 do corrente uma correspondencia do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, em favor de seu cliente o Sr. João Baptista Fragoso, um dos gerentes da sociedade em commandita, o Sr. Fonseca appareceu em meu escriptorio e pedio-me que respondesse a aquella correspondencia, ao que recusei-me, dizendo-lhe que se não podia exigir semelhante serviço de mim, que ainda estava por ser pago, e que se o tivesse sido, teria encetado os trabalhos de outro modo.

Dahi, ha tres dias, indo ao Recife, entrei no estabelecimento do Sr. Mello, aonde achei o Sr. Fonseca, e tratando-se entre nós da correspondencia do Sr. Dr. Feitosa, e de outras cousas mais disse-me o Sr. Mello, que eu respondesse a aquella correspondencia, e que logo que elle concluisse a arrecadação de todas as quantias assignadas pelos socios, appareceria em meu escriptorio.

No dia seguinte elaborei a resposta a aquella correspondencia, e nesse mesmo dia o Sr. Antonio Pinto de Barros, procurador, mandou-me dizer por um meu filho, com quem se encontrára, que no dia seguinte iriam levar-me dinheiro pela causa dos commanditarios.

Nesse dia annunciado pelo Sr. Pinto, appareceram em meu escriptorio os Srs. Mello e Vieira, e começaram por dizer, que visto não ter tido exito o primeiro ajuste dos 3:000$000, iam elles concluir o novo ajuste. O primeiro propoz-me pagar 200$ naquella occasião, 500$ quando os socios fossem citados, 500$ ao depois, e assim por diante até completar 2:000$; e o segundo modificou a proposta para se me dar logo naquella occasião 500$.

Perguntei-lhes quanto havia em dinheiro já arrecadado, e respondeu-me o Sr. Mello que já havia arrecadado 2:800$: perguntei que ajuste havia feito com o procurador, e respondeu-me que esse ajuste era cousa a parte, que nada tinha com o do advogado. Avista disso, sentindo-me massado, disse que logo lhe mandaria resposta á proposta, que acabava de ser feita.

No dia seguinte (quinta-feira) mandei levar ao Sr. Mello a correspondencia em resposta a do Sr. Dr. Feitosa.

Dous dias depois (sabbado) appareceram em meu escriptorio o Sr. Mello e outro Sr. de nome Braga. O primeiro levando a correspondencia, me a entregou, dizendo que era para eu assignar-me como o responsavel pela publicação della, e o segundo começou por considerar que aquelle escripto na opinião delle, não aproveitava a causa dos commanditarios, aos quaes não poderia convir, se não publicar-se differentes communicados a respeito das entradas dos 50 por cento, ao que respondi que aquellas considerações deveriam ser feitas ao Sr. Mello, que alli estava presente, e me havia mandado fazer aquelle trabalho, tendo ido antecedentemente offerecer-me o pagamento de 200$ por conta do patrocinio de uma grande causa, sendo por conseguinte o primeiro a redicularisar um negocio importante. O Sr. Braga, como que estranho ao que se passava, pedio-me perdão por me ter ido incommodar, dizendo que pensava que eu já estava difinitivamente incumbido da causa, e officiando nella, e estava pago. O Sr. Mello disse então que o motivo de tudo isso estava em não haver elle podido ainda arrecadar muitas quantias de socios que se tinham assignado.

Avista de tudo isto disse a aquelles senhores que um tal negocio já me incommodava bastante : que o Sr. Mello tratasse de mandar pagar-me o trabalho da correspondencia, de consultas que me haviam consumido immenso tempo, e procurasse outro advogado, certo de que sem pagarem logo 2:000$ não contasse mais comigo.

Retiraram-se aquelles senhores, sendo que o Sr. Mello deixou ficar a correspondencia sobre a minha mesa, promettendo voltar na segunda feira para de uma vez decidir aquelle negocio.

Na segunda-feira não appareceu : na terça feira, sabendo eu que alguns commanditarios tinham sido citados, e que estava já constituido outro advogado, mandei-lhe a carta abaixo publicada, cuja resposta foi a que alli se lê.

Se naquella resposta se houvesse dito sómente que os socios commanditarios não tinham annuido a quantia por mim exigida, por certo eu não me sentiria molestado ; mas ve-se claramente alli a animosidade em injuriar-me sem o menor motivo para isso.

Entretanto asseguro firmemente ao publico ; primeiro, que no escripto por mim elaborado, não offendi nem de leve, se quer, ao Sr. Dr. Feitosa, a quem, pelo contrario, elogiei pelo conselho, com que em um momento gravissimo dirigio habilmente o seu cliente, e pelo esforços em salva-lo de grandes compromettimentos.

Segundo, que as unicas reputações, que eu poderia ter directamente ferido, são as dos Srs. Fragoso, Amorim e Santos, unicas pessoas, de que fallei, fazendo-as responsaveis por não terem declarado ha mais tempo as ruinas da sociedade, mui principalmente existindo no contrato social a garantia para os socios commanditarios de dever ser dissolvida a sociedade logo que os prejuizos absorvessem um terço dos fundos sociaes.

Se o fallar-se naquelles senhores gerentes é cousa, que não vem a bem da causa dos commanditarios, tambem não sei de que lhe possa servir essa profunda veneração á aquellas tres reputações ; de modo que o dizer-se que ellas deveriam ter declarado, ha mais tempo, o pessimo estado da sociedade deva logo ser qualificado de offensa grave e directa.

Terceiro, que tendo subido por esse modo os sentimentos de alguns commanditarios tão alto, talvez fosse por isso, que eu, homem de curta vista, os não tivesse podido enxergar.

Quarto, que esse lado conveniente, de que alli se fallou, eu sei mui bem qual elle seja : nem elle, nem nenhum outro lado ficaram fóra do circulo de minhas reflexões, e tanto assim que delle fallei ao Sr. Vieira de Mello, medindo todas as probabilidades de seus resultados.

E já que se falla de conveniencias, ao que nunca fui estranho, devo dizer, que ha dous modos de procura-las e acha-las : um, em que, tomada com certas precauções uma attitude forte e respeitavel, se espera então a diplomacia com seus concertos e arranjos ; e outro, em que tudo se entrega á ella, sendo mais que certo, que em todos os calculos humanos, quaesquer que elles sejam, ha sempre um encanto, e um amargor.

Quinto, finalmente, que, quanto a não ter eu dado importancia ao negocio, isso é tactica mui velha de meus desaffectos, que, fingindo-se meus emulos, proclamam meu merecimento em outras muitas cousas para melhor poderem por esse lado abrir brecha em minha reputação.

Em conclusão. Se nessa desconsideração, em que o Sr. Mello me teve, outros socios realmente o acompanharam, affirmo com toda a sinceridade que não tenho outro pagamento a offerecer á todos esses senhores, que não sejam o apreço, que dou e as considerações que tributo, e continuarei a tributar á suas pessoas.

Dr. *F. P. Baptista.*

Carta e resposta a que me referi.

Illm. Sr. Mello e Silva.—Tendo V. S. e alguns commanditarios me assegurado positivamente que eu era o advogado na causa delles na fallencia da sociedade em commandita, pelo que podia estudar a materia e preparar-me, tendo V S. e outros vindo ao meu escriptorio fazer consultas, e pedir esclarecimentos a respeito dessa causa, e isto por diversas vezes, e tendo V. S me encarregado de fazer uma correspondencia para o *Diario de Pernambuco*, trazendo depois a dita correspondencia e deixando-a ficar sobre a minha mesa no sabbado com promessa de voltar hontem segunda-feira, dia em que deveria dar a ultima decisão sobre o ajuste da causa, e não tendo apparecido até agora desejo que me responda ao pé desta a deliberação que ha tomado, para meu governo.

De V. S. servo, venerador e criado.

Francisco de Paula Baptista.

Illm. Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista.—Satisfazendo os desejos de V S. em responder aqui mesmo ao conteúdo supra, começarei pelo final delle, declarando a V. S. que os meus companheiros commanditarios não quizeram concordar com a exigencia de V. S. manifestada no sabbado da semana finda, e por isso deliberaram não levar a effeito o pretendido contrato com V. S., dispensando-o assim de se occupar ainda no menor trabalho da questão projectada, concorrendo tambem para essa deliberação a leitura que fizeram da correspondencia elaborada por V. S., que occupando-se sómente da questão pessoal com o Sr. Dr. Feitosa e de ferir directamente reputações alheias, não estava na altura de nossos sentimentos, nem no interesse da causa que defendemos, o que faz crer que ou V. S. pretendia guiar a materia por lado diverso do conveniente, ou lhe não ligava a importancia com que ella por nós é considerada.

De V. S. venerador e criado.

Mello.

———

C'est le crime qui fait la hont non pas l'echafauld

Venho á imprensa declarar aos meus amigos que acabo de soffrer uma prisão ILLEGAL ; e para anuviar qualquer idéa triste que sobre mim algum ignorante pretendesse mover, chama-os para a maxima acima.

Louvoures ao egregio e illustrado tribunal da relação 1 fonte pura, onde vão beber justiça aquelles que della tem tanta sêde nesta cidade da Victoria.

Aqui, os meus juizes erraram ; e é o mais que eu posso dizer de quem pretende gozar os fóros de honra.

Cidade da Victoria 3 de setembro de 1862.

Francisco José da Costa Germano.

Domingos Affonso Ferreira, cavalleiro da ordem de Christo e secretario da relação de Pernambuco, por S. M. I. e constitucional, defensor perpetuo do imperio do Brasil.

Em virtude do despacho supra, certifico ser o accordão de que trata o supplicante do theor seguinte :

Accordão da relação, etc.

Que concedem soltura ao paciente, porquanto para dar-se o crime previsto pelo art. 264 §4 do codigo criminal é necessario que entre como elemento constitutivo, qualquer artificio fraudulento empregado pelo discernimento como causa determinante, ser como meio para haver de outrem toda a sua fortuna ou parte della, e por conseguinte, o facto praticado pelo paciente não póde considerar-se estellionato, nos termos daquelle artigo e §§, uma vez que o recibo de folhas 16 v., a carta de folhas 19, e a maneira estrepitoria por que foi apprehendida a preta e a criança excluem toda a idéa de artificio por parte do paciente para haver uma escrava, sendo que pelo unico pagamento que o paciente fez de siza, jamais podia reputar-se dita escrava pelo mesmo paciente obtida, uma vez que lhe faltava o titulo habil de dominio passado pelo queixoso e na fórma da lei.

Pague a municipalidade as custas.

Recife 2 de setembro de 1862. — Leão, presidente.—Peretti.—Santiago.—Silveira.— Gitirana.—Motta.—Accioli.—Pereira Jorge.

E' o que consta dos referidos autos de habeas-corpus, de onde copiei o accordão supra.

Recife 3 de setembro de 1862.—Domingos Affonso Ferreira.

Correspondencias

Srs. redactores.—O subido apreço que por innumeros motivos nos merece o Sr. primeiro tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros, não permitte que deixemos passar livremente algumas proposições que deparamos em seu conceituado *Diario* do primeiro do corrente, relativas á visita que o excellentissimo presidente da Parahyba fez a corveta á vapor *Belmonte*, sob o commando desse distincto official.

Communica o correspondente de V. S., que ouvira dizer que o excellentissimo presidente dessa provincia não foi recebido á bordo da *Belmonte* com as honras que lhe são devidas, sendo que na occasião de sua visita os officiaes trajavam—a roupa de casa—e conclue perguntando, « se ha ou não obrigação de ser içada a bandeira imperial no mastro grande, durante a estada daquelle funccionario a bordo. »

Permitta-me V. S. que restabeleçamos a verdade, que o seu correspondente adultera, talvez por ter aceito sem escrupulos o que lhe disseram.

Eis o que realmente se passou, segundo ouvimos de testemunhas occulares.

Ao aproximar-se S. Exc. á corveta *Belmonte*. o digno commandante e a briosa officialidade dirigiram-se ao portaló, e ahi receberam S. Exc. com esse cavalleirismo que lhes é congenito ; a bandeira imperial arvorou-se magestosa ao tope grande, « durante a estada daquelle funccionario a bordo » ; além de que, a marinhagem subio as vergas e fez as continencias do estylo, quer a entrada, quer a despedida de S. Exc., não salvando artilharia porque, conforme o mesmo estylo, que o correspondente declara ignorar, assim devia acontecer.

A corveta, posto que seja de primeira ordem, monta sete peças, e com esse numero de canhões é prohibido salvar isoladamente.

A—roupa de casa—que os briosos officiaes trajavam quando S. Exc. visitou a *Belmonte* é o segundo uniforme, com o qual recebem os mais altos funccionarios do estado, inclusive o proprio, imperador, sempre que a visita de S. M. I. a bordo não consta officialmente.

Em taes circumstancias, não era decoroso que o digno commandante da *Belmonte* substituisse-o segundo pelo primeiro uniforme, tão somente para divertir as vistas de S. Exc.

Comprehende-se, pois, que o correspondente da Parahyba foi injusto e precipitado, attribuindo ao Sr. primeiro tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros intenções alheias ao caracter desse official illustre, que tem merecido sempre confiança e estima de todos que o conhecem, de seus dignos companheiros d'armas e do governo do paiz.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas, certos de que muito obrigarão ao seu constante leitor.

Recife, 2 de setembro, de 1862.

Americus.

———

Senhores redactores. — O seu *Diario* de hontem transcreveu o discurso que em sessão da camara dos deputados de 2 do corrente pronunciou o Sr. Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares por occasião de justificar um requerimento indagando a razão de não ter querido o Exm. Sr. bispo diocesano desde 1857 mandar pôr a concurso as freguezias que tem vagado, e pedindo informações sobre o pé em que se acha a questão da collação do vigario de Nazareth da Matta nesta provincia.

Li com toda a attenção esse discurso por tratar de um assumpto a que ligo muita importancia, e cuja marcha tenho acompanhado desde o seu começo.

Propondo-se aquelle Sr. deputado a tratar de tres pontos, mostrou-se ao desenvolver os dous primeiros, bastante versado a respeito de tal questão, tanto pelo lado scientifico, como pelo que respeita ao facto em si e suas circumstancias pois chegou até a mencionar particularidades, como a de citar passagens e trechos da correspondencia official, e quiçá intima, do Exm: Sr. bispo para com o governo imperial e outros senhores bispos.

Mui diverso, porém, mostrou-se quando entrou no terceiro ponto, que aliás lhe ia escapando, pois terminára o seu discurso, e nelle não tocaria se lh'o não lembrassem. Tanto parece, que a sua alma repugnava a illação que se conclue da respectiva demonstração.

Só o enunciado do terceiro ponto, ao tratar-se da vigararia de Nazareth, seria bastante para suppôr se allusivo ao Sr. padre Manoel José de Oliveira Rego, allusão que mais clara se tornou, e até mesmo se fez positiva quando havendo um Sr. deputado por esta provincia se pronunciado em parte a favor do Sr. padre Rego, declarou o illustre propugnador dos direitos da igreja não conhecer aquelle Rvd. sacerdote, e não affirmar nem negar os factos que dizia attribuirem-lhe.

E', pois, isto o que me faz vir á imprensa fazer um solemne protesto contra asserções menos honrosas em relação áquelle digno ministro do altar, o Sr. padre Manoel José de Oliveira Rego. Amigo sincero que delle me preso ser, conhecedor e apreciador do seu bello caracter e excellentes qualidades, não posso deixar de repellir insinuações offensivas de sua reputação.

Se a prudencia e a circumspecção devem sempre presidir a narração de qualquer facto, é isto de rigoroso dever, torna-se mesmo uma necessidade indeclinavel quando no seio da representação nacional se trata de fallar de pessoas que por sua vida, estado ou posição teem ou devem ter uma reputação a perder.

Não seria, pois, mais razoavel e justo que tendo aquelle illustre deputado de tratar de tal questão no parlamento, assim como mostrou-se a par de tantas circumstancias que até citou a correspondencia particular do Sr. bispo, procurasse saber quem era o Sr. padre Rego, indagasse do seu caracter e maneiras.

Querendo fallar com conhecimento de causa, porque não inquirio quem era o padre cujo nome não podia deixar de figurar no seu discurso ? Por que não recorreu a fontes insuspeitas ; porque não procurou ouvir o proprio Sr. bispo diocesano a respeito das qualidades de tão digno sacerdote, e do como se tem elle portado em todo esse negocio ?

Pois, sem que me deixe cegar pela amisade, posso affirmar ao Sr. Dr. Villela, sob palavra de honra, que feliz de Pernambuco se todos os seus sacerdotes tivessem a conducta illibada, o desinteresse, a bondade de coração do Sr. padre Rego.

Contestem-m'o, se podem, todos que o conhecem.

Ahi estão, principalmente, os habitantes de Tracunhãem e de Nazareth para attestarem a promptidão, desinteresse e boa vontade com que elle se presta a qualquer chamado para as funcções do seu ministerio, tanto em tempos normaes como em quadras calamitosas de epidemias.

Digam as pessoas que o viram em Lisboa qual o seu procedimento como homem e como sacerdote, e qual a estima que de todos mereceu, maxime das autoridades ecclesiasticas.

Digam os seus companheiros de estudo qual a figura que fez elle nas aulas.

Digam os senhores examinadores synodaes o como desenvolveu-se elle no concurso, nesse mesmo concurso em que lhe era devida a palma do certamen.

Recusando o diocesano o *cumpra-se* na carta imperial, negando-lhe a collação, como tem elle procedido ? Modesto sempre, respeitoso e obediente, não fez a menor representação, não levantou queixas, nem murmurações ; esperou ; e até aconselhava e pedia aos seus amigos que se revoltavam com a injustiça que o viam soffrer, que tivessem paciencia e confiassem em Deus.

Qual o facto symoniaco que elle praticou ou precisaria praticar ? elle que se tivesse avidez de commodos e vantagens pecuniarias, certamente não trocaria pela responsabilidade, encommodos e privações inherentes a um cura zeloso e dedicado a vida que passava independente no engenho do seu digno tio o respeitavel ancião o Sr. Manoel José de Oliveira Mello ?

Se eu quizesse incorrer no facto que censuro, poderia com franqueza e com verdade dizer quaes foram os que se mostraram simoniacos neste negocio. Mas não. Contento-me com fazer o presente protesto, defender sómente o Sr. padre Rego, e não revestir-me do caracter de accusador e offensor do outros.

E demais, não ha disso necessidade, pois o Sr. Dr. Villela, como todo o mundo nesta provincia deve bem saber quaes são os simoniacos. E' cousa que ninguem ignora.

Confiando, senhores redactores, nos seus sentimentos de justiça, rogo-lhes a publicação das presentes linhas.

Recife, 26 de agosto de 1862.

Publicações á pedido

Pedido ao digno juiz do commercio e Dr. promotor publico.

Parecendo-nos que das informações ministradas pela commissão nomeada pela sociedade fallida — Amorim, Fragoso, Santos & C. — para rever e examinar seu ultimo balancete, muito se poderá colher para a instrucção do processo da fallencia de dita sociedade, que ora se instaura, uma vez que essa commissão, para fundamentar seu juizo — inserto em seu parecer, declare se semelhante balancete era ou não a fiel discripção do estado da sociedade a que se referia ; rogamos ao Sr. juiz do commercio que se digne de ordenar que sejam conduzidos os membros de tal commissão para ministrarem esses informações, e ao Dr. promotor que sollicite e requeira esta diligencia, que, como se mostra a qualquer, muito servirá aos interesses da justiça.

Confiamos de que não será desprezada mais esta medida, que tambem concorrerá para revelar a boa fé e innocencia dos gerentes da sociedade fallida.

Um commanditario.

———

Medicamentos do Dr. Radway.

(Continuação do abaixo assignado de 5 de março e 6 de maio de 1862.)

Nós abaixo assignados declaramos, que temos usado, não só pessoalmente como tambem com alguns individuos das nossas familias, do — prompto allivio,—e mais medicamentos do Dr. Radway, sempre com bom exito e muito feliz resultado, sem que dahi resultasse nunca inflammações de intestinos ou outras molestias semelhantes.

Tambem temos visto serem empregados os mesmos medicamentos por outras muitas pessoas nossas conhecidas, com applauso geral, em vista dos effeitos mais que satisfactorios, que delles tem obtido.

Declaramos igualmente, que em nossa humilde opinião seria um verdadeiro beneficio feito a pobreza e as pessoas que moram em lugares distantes e remotos de qualquer povoado, o propagar-se o emprego desses medicamentos em uma quadra tão afflictiva como esta pela qual vamos passando, tanto mais quando ditos medicamentos já tem mais de dous annos de experiencias feitas por muitas pessoas que delles se tem servido nesta cidade :

Antonio de Sá Leitão, rua Direita n. 68.
Caetano José Alves, rua da Concordia n. 21.
João Ferreira de Carvalho, rua da Cadeia do Recife n 40.
Manoel Joaquim Pereira Magalhães, Baixa-Verde da Capunga n. 6.
João de Santa Rosa Muniz, rua da Penha n. 2.
Joaquim da Costa Ribeiro, rua da Conceição n. 8.

Vi duas curas em o engenho Duas Barras, do cholera morbus no estado algido, que me causou admiração e a muitas pessoas que presenciaram :

Francisco de Paula Campos Quaresma, morador em Duas Barras, Gamelleira.
Manoel Domingues da Silva, rua do Hospicio n. 68.
Padre José Verissimo dos Anjos, rua de Santo Amaro n. 30.
José Chrispiano da Silva, travessa do Dique n. 7.
Aristides Dantas Portatil, rua nova dos Pires n. 16.
Antonio Affonso Moreira, rua do Apollo n. 22.
Padre Bento Pereira do Rego, rua do Hospicio n. 26.
João Ignacio Soares de Avelar, rua do Queimado n. 38.
Alexandre Ferreira da Silva, rua do Vigario n. 8.
Joaquim da Silva Mourão, rua de Hortas n. 10.
Eustorgio Austricliano de Brito Macedo, rua do Brum n.6.
Victorino Antonio Martins, rua da Santa Cruz n. 60.
Manoel Corrêa de Queiroz Barros, rua do Imperador.
Antonio Francisco de Avila, capitão do 10° batalhão de infantaria.
Antonio Ferreira da Costa Braga, rua Nova n. 41.
Jacintho Bernardo Pacheco, Capunga, Baixa-Verde n. 1.
Joaquim da Cunha e Figueiredo, estrada de João de Barros.
João Joaquim de Figueiredo, rua Augusta n. 1.
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, rua da Praia n. 53.
Cosme de Azevedo Macedo, rua da Concordia n. 57.
José Francisco de Sá Leitão, rua da Cadeia do Recife n. 59.
O major João do Rego Barros Falcão.
José Rodrigues do Passo Junior, rua da Imperatriz n. 21.
José Daciano Vieira de Amorim.
Manoel Severino de Amorim Lima, rua de Gloria n. 86.
Leonel Raphael de Moraes Silva.

O prompto allivio é efficaz contra as intermitentes, o que foi por mim experimentado ; assim como observei em um ataque de erysipella em o qual produzio optimo resultado tendo applicado o prompto allivio internamente e exteriormente ajudado com as pilulas.

José Caetano de Medeiros, morador na freguezia dos Afogados.
Menezes de Drummond, rua do Hospicio.

Este abençoado remedio já me salvou de morrer do cholera, e não só a mim como a mais pessoas em Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

Antonio Luiz Martins da Rosa.
Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti Junior, rua de S. Gonçalo n. 34.

Soffrendo desde 1852 uma dor na perna esquerda, a qual as vezes atacava-me tambem a perna direita : nas épocas invernosas via-me muitas vezes impossibilitado de dormir pelas dores atrozes que pareciam motivadas por corte no osso da perna ; até 1860 nenhuma melhora encontrei a esse mal, apezar de ter applicado alguns medicamentos dos quaes nenhum resultado tirei : entretanto nessa ultima época com algumas fricções que appliquei á perna com o prompto allivio de Radway, e algumas doses de resolutivo renovador do mesmo autor, tive a satisfação de ver-me completamente livre do mal, do qual nenhum reapparecimento tenho tido até hoje.

José Maria de Carvalho Junior, no Varadouro de Olinda.

Recife, 22 de agosto de 1862.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0/0, as do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0/0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 26 de agosto de 1862.

Francisco João de Barros,
Secretario.

Praça do Recife 3 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 2	23:262$453
Idem do dia 3	30.408$664
	53:671$117

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	7	
« » com generos..	638	645
Volumes sahidos com fazendas..	96	
« » com generos..	357	453

Descarregam no dia 4 de setembro.
Barca ingleza—Ceará—o resto.
Barca ingleza—Caroline—bacalhão.
Patacho portuguez—Jarco—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	2:918$360
Idem do dia 3	1:242$316
	4:160$676

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 2	5:311$130
Idem do dia 3	1:002$844
	6:313$974

Movimento do porto

Navio sahido no dia 3.

Philadelphia por S Thomaz—Barca americana *Meaco*, capitão W. T. Clark, em lastro.

Observação.

Suspenderam do lamarão para Parahiba o brigue inglez *Flying Scua*, capitão Lobey, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Para Maceió o brigue inglez *Sarannh la Mar*, capitão Black, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Apparece ao norte uma barca.

Não houveram entradas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco de 5,000 braças até o marco 6,000, avaliada em 5.000$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 5,000 e 6,000 braças serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:000$.

2ª. O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas o determina.

3ª. O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito de arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a indemnisações, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme.—A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo futuro, presente a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho dos marcos 13,000 braças até o fim do ultimo lanço, avaliada em 5:500$000.

A arrematação será feita na fórma na lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios da estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 13,000 braças ao fim do ultimo lanço na villa de Páo d'Alho, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:500$000.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no praso de um mez e os concluirá no de quatro mezes ; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro, que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito das arrematações.

4.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será um tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante pendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar por quem por menos fizer, a obra a fazer-se com os reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco 10,000 braças até o marco 13,000, avaliada em 5:900$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se proposerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 10,000 braças a 13,000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:900$000.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalho no praso de um mez, e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes correspondente, cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer arrematação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho, desde o marco de 6,000 até o marco 7,000 braças, avaliada em 4 800$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo especificadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio do, competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial, 11 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo do Alho, entre os marcos 6,000 braças a 7,000 mil, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho director na importancia de 4:800$000.

2ª. O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes ; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar as obras, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes comprehendendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se bazeem para esse fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho do marco 7,000 braças até o marco 10,000, avaliada em 5:250$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 7,000 braças a 10,000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:250$.

2ª. O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, e os concluirá no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as precauções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 4 de setembro proximo futuro, na sala de suas sessões, pela 4 horas da tarde, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de 1 a 3 annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.	
N. 1 particular e 33 publico, 1 sala.	102$000
Rua do Queimado.	
N. 1 particular e 35 publico, loja.	276$000
Rua do Crespo.	
N. 3 particular e 11 publico, tres andares e loja	1:402$000
Rua do Rangel.	
N. 6 particular e 56 publico, casa terrea	241$000
Rua da Cadeia.	
N. 17 particular e 59 publico, 2 andares e loja	2:000$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, 1 andar e loja	501$000
Idem 24 particular e 26 publico, 2 andares e loja	801$000
Idem 25 particular e 24 publico, 1 andar e loja	551$000
Idem 26 particular e 22 publico, terrea	701$000
Idem 27 particular e 20 publico, terrea	451$000
Idem 30 particular e 14 publico, terrea	551$000
Idem 31 particular e 12 publico, terrea	1:351$000
Idem 32 particular e 10 publico, terrea	501$000
Idem 33 particular e 8 publico, terrea	401$000
Idem 34 particular e 6 publico, terrea	600$000
Idem 36 particular e 2 publico, terrea	251$000
Rua do Torres.	
N. 37 particular e 14 publico, 2 andares e loja	501$000
Idem 38 particular e 16 publico, 2 andares	401$000
Idem 39 particular e 18 publico, 2 andares	303$000
Rua do Codorniz.	
N. 42 particular e 1 publico, casa terrea	361$000
Idem 43 particular e 3 publico, casa terrea	680$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico, casa terrea	300$000
Idem 45 particular e 45 publico, casa terrea	191$000
Idem 47 particular e 49 publico, casa terrea	201$000
Rua do Amorim.	
N. 48 particular e 56 publico, casa terrea	561$000
Idem 49 particular e 54 publico, casa terrea	271$000
Idem 50 particular e 52 publico, terrea	661$000
Idem 51 particular e 47 publico, terrea	801$000
Idem 52 particular e 45 publico, terrea	301$000
Idem 53 particular e 43 publico, terrea	401$000
Idem 54 particular e 21 publico, 2 andares	601$000
Idem 55 particular e 24 publico, terrea	231$000
Idem 56 particular e 26 publico, terrea	281$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 57 particular e 23 publico, terrea	501$000
Idem 58 particular e 21 publico, terrea	501$000
Idem 59 particular e 19 publico, 1 andar	501$000
Idem 60 particular e 17 publico, terrea	251$000
Idem 61 particular e 15 publico, terrea	601$000
Idem 62 particular e 18 publico, 1 andar	1:001$000
Idem 64 particular e 2 publico, terrea	401$000
Rua do Vigario.	
N. 71 particular e 22 publico, 3 andares	1:001$000
Idem 73 particular e 25 publico, 3 andares	1:601$000
Rua do Encantamento.	
N. 76 particular e 11 publico, 2 andares	806$000
Idem 77 particular e 13 publico, 2 andares	801$000
Rua da Senzalla-Velha.	
N. 78 particular e 136 publico, 3 andares	751$000
Rua do Trapiche.	
N. 85 particular e 30 publico, 3 andares	581$000
Rua da Lingueta.	
N. 86 particular e 14 publico, 2 andares	501$000
Rua da Cruz.	
N. 87 particular e 11 publico, 2 andares	881$000
Idem 88 particular e 29 publico, 2 andares	1:001$000
Idem 90 particular e 12 publico, 2 andares	891$000
Rua da Lapa.	
N. 41 particular e 2 publico, terrea	180$000
Rua da Cacimba.	
N. 65 particular e 5 publico, armazem	144$000
Rua do Burgos.	
N. 68 particular e 19 publico, terrea	168$000
Idem 69 particular e 21 publico, terrea	125$000
Rua da Senzalla Velha.	
N. 80 particular e 132 publico, 2 andares	700$000
Idem 79 particular e 134 publico, 2 andares	700$000
Rua da Guia.	
N. 83 particular e 27 publico, terrea	168$000
Rua do Pilar.	
N. 96 particular e 2 publico, terrea	96$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico, terrea	168$000
Rua da Guia.	
N. 84 particular e 29 publico, terrea	168$000
Sitio do Parnamerim.	
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 28 de agosto de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer os concertos precisos no ladrilho da botica do hospital militar, e collocação de um tampo de marmore no balcão da mesma botica, asphaltamento do respectivo armazem, assim como os concertos necessarios no ladrilho do xadrez do dito hospital, convida as pessoas que destes serviços se queiram encarregar, a apresentarem suas propostas na referida directoria nos dias 3, 4 e 5 do mez de setembro das 10 horas da manhãa a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 29 de agosto de 1862.—O escripturario,

João Monteiro d'Andrade Malvinas.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do cano de esgoto da praça do chafariz no bairro do Recife, foi transferida para o dia 11 de setembro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de agosto de 1862.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

ILEGÍVEL

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda manda fazer publico pelo presente aos contribuintes dos impostos lançados, que no dia 30 do corrente se encerrará o exercicio de 1861 á 1862, e que, quem deixar de pagar até esse dia as suas contribuições terá de o fazer de outubro em diante com guia do juizo dos feitos; faz tambem constar que dá expediente todos os dias uteis na rua do Amparo sobrado n. 42, o ultimo, seguindo para a rua dos Gatos, do lado esquerdo.

Collectoria provincial de Olinda 1º de setembro de 1862.—O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de agosto proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector declaro que ficou transferida para o dia 5 do corrente a venda em leilão do escaler e lancha da escuna Lindoya, annunciada para hoje.

Alfandega de Pernambuco 2 de setembro de 1862.—O 2.º escripturario,
Maximiano Francisco P. Duarte.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que entraram de mez os senhores mordomos Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, no collegio das orphãas e casa dos expostos, e Antonio José Gomes do Correio, no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos; continuando no hospital Pedro II o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 1 de setembro de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados que o Illm. Sr. Dr. director geral designou o dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para o exame de verificação de capacidade para o magisterio de instrucção elementar do sexo masculino. Os senhores que se acham inscriptos para este fim são convidados á comparecer nesta repartição no referido dia e hora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 2 de setembro de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

THEATRO DE Santa Isabel

O artista Pedro Baptista de Santa Rosa, tendo obtido do Exm. presidente da provincia o respeitavel despacho para dar representações no mesmo theatro de Santa Isabel, tem a honra de participar ao respeitavel publico que, unido á alguns companheiros, inclusivamente ao seu antigo collega Antonio José Duarte Coimbra (que de bom grado se prestou a coadjuva-lo nesta ardua tarefa), tem resolvido solemnisar o memoravel

Dia 7 de Setembro

com o drama em cinco actos,

UM REI JUSTICEIRO OU A QUÉDA DO MINISTRO.

Para maior brilhantismo do festejo, a Sra. Corbari e os Srs. Belli, Ramonda e Eichenbaunn, preencherão os intervallos com escolhidos pedaços de musica, que serão annunciados.

O hymno nacional será cantado pela Sra. Corbari e respondido pela companhia.

O programma será annunciado com antecedencia.

As pessoas que quizerem camarotes e cadeiras podem desde já prevenir ao mesmo Santa Rosa, rua de Santa Isabel n. 13, que serão vendidos por duas noites para os dias 7 e 8 de setembro.

Maranhão e Pará,

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter já alguma carga para ambos o portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

ARACATY.

Por estes dias segue para o Aracaty o hiate «Santa Rita» mestre Joaquim Antonio Figueiredo: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Risco maritimo.

R. S. Culver capitão do hiate americano «Harry May Bee», arribado a este porto por força maior, precisa tomar sobre risco maritimo cerca de 10:000$ afim de occorrer as despezas do mesmo feitas neste porto, os pretendentes queiram apresentar as suas propostas em cartas fechadas no consulado americano rua do Trapiche n. 8, isto no prazo de 5 dias. Recife 30 de agosto de 1862.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 de setembro ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

O patacho «Candida» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatorios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Freta-se para qualquer porto da Europa, excepto para Inglaterra, o brigue portuguez «Rio Vouga», de lotação de 210 toneladas, de primeira classe, nos Lloids Universaes, pregado e forrado de cobre, prompto para receber carga: a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

RIO DE Janeiro.

O veleiro hiate «Novaes» segue com brevidade, recebe alguma carga á frete: trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Almeida autorisado por uma pessoa que se retira desta provincia fará leilão de uma rica mobilia de jacarandá, um excellente piano, mesa elastica, apparadores, consolos de amarello, commodas, um par de rosetas de brilhante, uma cruz e uma pulceira, apparelho de jantar, lanternas, candelabro, relogios e muitos outros objectos que poderão ser examinados na vespera e dia do leilão

Sexta-feira 5 do corrente,
na rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO DE Trastes e 4 vaccas leiteiras.

Quinta-feira 4 do corrente.

O agente Olimpio fará leilão por conta de quem pertencer de diversos moveis constando de duzias de cadeiras para sala de jantar, camas francezas de jacarandá e amarello, apparadores, guarda-vestidos, guarda roupa, tear para bordar, mesas, toilette de jacarandá, uma marqueza, sofás de amarello e jacarandá, bem como relogios para parede, algibeira e cima de mesa, uma urna de pedra marmore, diversos quadros pintados a oleo, espelhos de differentes tamanhos e outros muitos objectos que estarão patentes no dia do leilão na rua do Imperador armazem n. 37, ás 11 horas da manhãa

LEILÃO

Sexta-feira 5 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente a requerimento dos curadores fiscaes da massa commercial de Bastos & Lemos e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa na rua do Trapiche n. 15

DE

59 couros espichados.
21 cadeiras de Napoles proprias para sitios.
102 caixas e meias com figos.
1 escrava moça com habilidades e outros objectos que serão patentes aos concurrentes.

LEILÃO

Para os Srs. de engenho e correspondentes dos mesmos.
DE
50 barris de cal de Lisboa.

Quinta-feira 4 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer em lotes á vontade dos compradores cerca de 50 barris com cal de Lisboa muito nova a qual será vendida sem reserva: quinta-feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Fazendas inglezas

Sexta-feira 5 do corrente.

O agente Pinto fará leilão em o armazem que foi de Letellier & C. rua da Cadeia n. 14, de cerca de 50 volumes de fazendas inglezas como sejam cassas, chitas, brins, castores, camisas de linho, chales, pannos de mesa, chapeos de sol, um grande sortimento de golas, manguitos, e lenços para senhoras e 51 duzias de vinho do Porto, as quaes fazendas serão vendidas á prazo ou a dinheiro com disconto, para fechar contas, ás 10 horas do dia acima mencionado na rua da Cadeia n. 14.

Nesta mesma occasião vender-se-ha um piano forte em perfeito estado.

LEILÃO

Sexta-feira 5 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de uma caixa com chapeos do Chyli e uma dita com botões para calças e colletes de differentes qualidades em o armazem n. 14 da rua da Cadeia.

LEILÃO DE CERVEJA.

Sabbado 6 do corrente as 11 horas em ponto.

Krabbe, Thom & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de cerca de 40 caixas e 8 barricas com cerveja branca e preta de muito boa qualidade; no dia e hora acima mencionado em seu escriptorio rua do Trapiche n. 17.

LEILÃO DE Uma escrava.

Sexta-feira 5 do corrente no armazem da rua do Imperador n. 37 as 11 horas da manhãa.

O agente Olimpio

acha-se autorisado a vender em leilão publico uma negra de 25 annos de idade com os dentes perfeitos, cosinhando bem, lavando melhor e engommando perfeitamente.

LEILÃO DE Livros de direito e litteratura.

O agente Almeida venderá em leilão uma grande livraria na qual os Srs. advogados e estudantes acharão excellentes obras de direito e litteratura, dos melhores escriptores modernos com ricas encadernações que serão vendidas ao correr do martello pois não ha limite para ditas obras.

Quinta-feira 4 de setembro.

O leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife n. 51, as 11 horas.

LEILAO DE Um sobrado

Sabbado 6 do corrente.

O agente Pinto fará leilão as 10 horas do dia acima mencionado do sobrado de um andar com 4 lojas, sendo uma na frente e tres no oitão, sito na rua da Senzala n. 104, o qual torna-se mui recommendavel pelo grande rendimento annual, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE UM TERRENO.

Sabbado 6 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de um terreno na estrada de Luiz do Rego com 60 palmos de frente e uma casa de taipa com 30 palmos de frente no mesmo terreno, em seu escriptorio rua da Cadeia numero 9.

AVISOS DIVERSOS.

Sociedade Onze de Agosto.

Devendo solemnisar-se no proximo sabbado 6 do corrente, das 7 horas da noite em diante, a sessão magna de installação da associação Onze de Agosto, no salão de honra do imperial instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50, são por meio deste convidados todos os senhores associados, e seus collegas da Faculdade, e todas as mais associações existentes nesta cidade, para que se dignem comparecer a essa festa com que a mocidade esperançosa que sustenta aquella associação, quer publicamente testemunhar o seu desvanecimento pela causa das letras.

J. Gurgel,
1.º secretario.

— Pede-se ao Sr. José Monteiro Cesar dos Santos o especial favor de annunciar a sua morada, que se lhe precisa fallar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e boa vista para a barra: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Na rua do Livramento n. 29 precisa-se de um ou dous aprendizes de sapateiro, forros ou escravos, fazendo-se a conveniencia de no fim de quatro mezes principiar-se a pagar um tanto por semana.

— J. B. da Fonseca Junior declara, que nao se entende com o Illm. Sr. major Sebastião Antonio do Rego Barros, conhecido por major Baiza o seu annuncio, em que deseja fallar com o Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, que é filho do fallecido senhor do engenho Boto.

— Na rua do Sol n. 21 aluga se um escravo proprio para trabalho de enxada.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial n. 213 com duas boas salas, 6 quartos, cozinha fora, e bom quintal com cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

LOTERIA

Amanhãa cinco do corrente mez, se extrahira' a ultima parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e primeira da primeira da santa casa da misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Antonio Francisco Torres Junior, residente em Campos, e Joaquim Francisco Torres na cidade do Rio de Janeiro, annunciam que tendo expirado o praso de seu contrato social que gyrava sobre a firma de Torres Irmãos, o dissolveram amigavelmente conforme a escriptura de distrato registrada no tribunal do commercio nesta data. Rio de Janeiro 21 de agosto de 1862.

— Joaquim Francisco Torres, successor da extincta firma de Torres Irmãos, continúa sobre sua responsabilidade commercial no mesmo escriptorio de consignações, na rua de S. Pedro n. 82 Rio de Janeiro 21 de agosto de 1862.

Aviso.

Fugio no dia 30 de agosto um moleque crioulo de nome João, de idade de 16 annos, bastante secco do corpo, cor fula, está alguma cousa descorado por estar doente de frieldade, pés e mãos pequenos, e tem uma pequena ferida no pé esquerdo, levou calça e camisa de algodão azul escuro, foi cria do Sr. Campello, em Santo Antão, o qual vendeu ao Sr. Leonardo Bezerra Cavalcanti, e este o vendeu nesta praça ao abaixo assignado; e constando que vai em seguimento para o dito lugar, rogo a todas as autoridades policiaes do mesmo lugar, ou a qualquer capitão de campo, ou homens do povo que o virem prendam, e dirijam se á rua Direita n. 3, que serão gratificados.—José da Fonseca Silva.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinador: na rua Direita n. 95.

— Aluga-se uma escrava cozinheira para o serviço interno de casa: a tratar na Soledade, principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

— Pede-se a pessoa que no dia 1.º do corrente e hoje levou por engano ou por peça uma caixa de prata com tabaco com as iniciaes A. J. F. S. que se achava em cima de uma mesa, o favor de a mandar entregar a seu dono, ou bota-la por baixo da porta de seu estabelecimento, do contrario se publicará seu nome.

— Aluga-se uma escrava optima cozinheira e lavadeira, para todo o serviço interno e externo de uma casa, por modico preço, se o pretendente adiantar a quantia de 200$: quem pretender, pode-se dirigir á rua Direita n. 100, primeiro andar, a qualquer hora do dia.

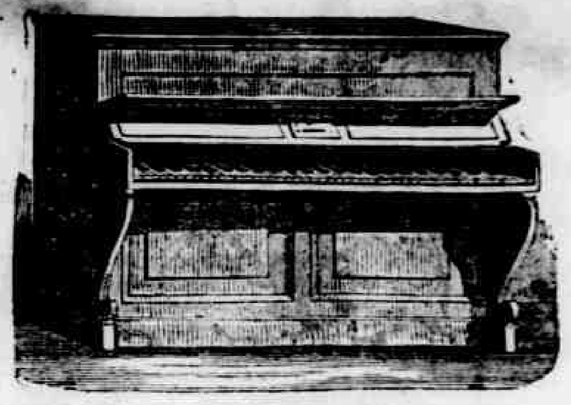
— Aluga se a loja do sobrado n. 2 da rua dos Martyrios, com commodos para familia: na thesouraria das loterias.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do beco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— Nesta typographia precisa se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.

Do dia 7 do corrente em diante será entregue ao transito publico a parte da linha ferrea comprehendida entre a estação de Gameleira e a de Agua-Preta, na 4.ª secção

Os preços das passagens e as horas dos trens, serão regulados pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	TRENS PARA O INTERIOR — Dias de trabalho — Passageiros 1. 2. e 3. classe. MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros 2. e 3 classe. TARDE H	M	Passageiros 1. 2. 3. classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros 1. 2. e 3. classe MANHÃA Horas	Min.	TARDE Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida — CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas (partida)	8	—	2	—	5	—	7	30	6							
Afogados.	8	8	—	—	5	8	7	38	6	8	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs
Boa-Viagem	8	19	—	—	5	19	7	49	6	19	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	28	—	—	5	28	7	58	6	28	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	8	50	—	—	5	50	8	20	6	50	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	5	3	36	6	5	8	35	7	5	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	20	3	54	—	—	8	50	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	34	4	11	—	—	9	4	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	47	4	29	—	—	9	17	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	10	—	4	54	—	—	9	30	—	—	5$800 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	28	—	—	—	—	9	56	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	10	48	—	—	—	—	10	14	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	9	—	—	—	—	10	33	—	—	7$000 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	30	—	—	—	—	10	52	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »
Cuiambuca	11	49	—	—	—	—	11	9	—	—	8$000 »	5$200 »	3$800 »	12$000 »	8$000 »	5$700 »
Agua-Preta (chegada)	12	10	—	—	—	—	11	30	—	—	8$800 »	5$600 »	4$100 »	13$000 »	8$400 »	6$200 »

ESTAÇÕES.	TRENS DO INTERIOR — Dias de trabalho — Passageiros 1. 2. e 3. classe. MANHAA H.	M.	Mercadorias e passageiros 2. e 3. classe. MANHÃA H.	M.	Passageiros 1. 2. e 3. classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros 1. 2. e 3. classe MANHÃA Horas	Min.	TARDE Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida — CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Agua Preta (partida)	—	—	—	—	12	20	—	—	1	30						
Colembuca	—	—	—	—	12	41	—	—	1	49	1$000 rs	800 rs.	500 rs.	1$500 rs.	1$200 rs	800 rs.
Gamelleira	—	—	—	—	1	10	—	—	2	16	2$100 »	1$500 »	900 »	3$200 »	2$200 »	1$400 »
Ribeirão	—	—	—	—	1	31	—	—	2	35	2$800 »	1$600 »	1$200 »	4$200 »	2$400 »	1$800 »
Aripibú	—	—	—	—	1	52	—	—	2	54	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Frexeiras	—	—	—	—	2	12	—	—	3	12	3$900 »	2$700 »	1$700 »	6$000 »	4$000 »	2$500 »
Escada	—	—	7	45	2	39	—	—	3	39	5$100 »	3$400 »	2$000 »	7$600 »	5$100 »	3$000 »
Timbó Assú	—	—	8	1	2	52	—	—	3	52	5$700 »	3$800 »	2$300 »	8$500 »	5$700 »	3$400 »
Olinda	—	—	8	19	3	6	—	—	4	6	6$200 »	4$000 »	2$500 »	9$300 »	6$000 »	3$800 »
Ipojuca	—	—	8	37	3	20	—	—	4	20	6$800 »	4$400 »	2$700 »	10$000 »	6$600 »	4$200 »
Villa do Cabo	6	35	9	6	3	35	6	5	4	35	7$000 »	4$600 »	2$800 »	10$500 »	6$900 »	4$200 »
Ilha	6	50	—	—	3	50	6	20	4	50	7$300 »	4$900 »	3$100 »	10$700 »	7$400 »	4$700 »
Prazeres	7	12	—	—	4	12	6	42	5	12	8$100 »	5$300 »	3$500 »	12$000 »	7$900 »	5$200 »
Boa-Viagem	7	21	—	—	4	21	6	51	5	21	8$300 »	5$400 »	3$600 »	12$500 »	8$100 »	5$400 »
Afogados	7	32	—	—	4	32	7	2	5	32	8$800 »	5$400 »	3$800 »	13$000 »	8$100 »	5$700 »
Cinco Pontas (chegada)	7	40	10	30	4	40	7	10	5	40	8$800 »	5$600 »	4$100 »	13$000 »	8$400 »	6$200 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menores de 6 annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas ou 48 quando nellas se comprehendem domingos ou dias santificados. O de primeira nesse ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos senhores passageiros que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para senão verem por falta de troco nas estações na contingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é trazerem o dinheiro do seu bilhete justo, do que as estações terem indefinidamente troco para darem a todos.

BAGAGENS E PASSAGEIROS.—Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sôb sua responsabilidade a bagagem de um peso inferior a uma arroba, que possa ser collocada por baixo de seu assento e sem incommodar os demais viajantes. Esta concessão não se estende aos objectos preciosos.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 15 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas cinco minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado.—*B. H. Bramah*, superintendente

MUTILADO

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Gl[ori]a n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

BOM E BARATO
SÓ NO
CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

Vende-se os generos por menos vinte por cento do que em outra qualqu[er] parte, afiançando-se a boa qualidade.

Manteiga ingleza da safra nova de 750 a 800 rs. a libra.
Dita franceza de premeira qualidade a 600 e 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$ e dos do passado vapor a 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das marcas mais acreditadas a 480 rs. a garrafa.
Vinho engarrafado do Porto a 1$200 e 1$ a garrafa.
Dito em pipa marca F. L. P. a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, macarrão, talharim e aletria a 300 e 400 rs a libra.
Passas novas a 320 rs. a libra, e em meias caixas por 3$ cada uma.
Batatas novas a 80 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo de tudo quanto e tendente a molhados.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Simões dos Santos, para se lhe entregar uma carta do norte: nesta typographia.

SOCIEDADE

Recreativa Corybantina.

Não tendo sido possivel reunir-se numero legal de socios no dia 15 do mez proximo findo, a commissão directora marcou o dia 8 do corrente as 10 horas da manhãs para em assembléa geral serem approvados os novos estatutos, e que communico aos Srs. socios da nossa sociedade. A mesma commissão directora espera que os Srs. socios não faltarão a esta tão importante reunião.

Sala das reuniões da sociedade Recreativa Corybantina 3 de setembro de 1862.

Jeronymo de C. Lima,
1º secretario.

— Precisa-se alugar pretos de ambos os sexos para vender fructas: na rua da Lingoeta n. 2, taberna.

— Precisa-se de dous [illegible] de profis[são] [illegible] rua dos Quarteis n. 16.

Nicacio fugio.

Continúa a estar fugido desde 11 de agosto, o escravo Nicacio, côr fula, estatura regular, secco do corpo, com falta de dentes na frente e lado superior, pouca barba, com bigode, muito fallante, inculca-se de crioulo, mas é de nação; levou vestido calça de casimira esverdeada já desbotada, camisa nova de algodãozinho, a qual provavelmente terá mudado, assim como o nome: roga-se aos capitães de campo de o pegarem e levarem-no á rua larga do Rosario n. 33 segundo andar, ou á rua do Queimado loja de miudezas n. 16, e em qualquer das partes se gratificará.

— O abaixo assignado declara ao morador da praça da Independencia n. 22, que todos os dias anda na rua e não se esconde de pessoa alguma, e a sua residencia é na travessa da Trempe n. 2.

Joaquim Antunes de Oliveira,
O bem conhecido sargentão.

Aviso ao publico.

Manoel Vaz Pantaleão de Oliveira faz scientificar ao publico que ninguem faça negocio com letras que tem a sua firma, porque o mesmo senhor depois que foi reconhecido maior não assignou letras nenhumas, só sim que era orphão e menor, para que ninguem caia na duvida de comprar, elle faz ver porque essas não tem validade.

Recife 4 de setembro de 1862.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Moreira, filho de Maria Leopoldina, e neto de Manoel Ribeiro de Meirelles, da cidade do Porto, a negocio de seu interesse: na rua da Cruz no Recife n. 28, segundo andar.

— Aluga se uma grande casa terrea com sotão, contendo 5 salas e 10 quartos, cozinha excellente, e quintal, com um deposito d'agua de chuva: na rua da Concordia n. 75, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

— A pessoa que achou no dia 1.º do corrente a quantia de 200$ em sedulas, que iam fechadas em um involucro á obreia, tenha a bondade de o mandar ou entregar á rua do Livramento n. 33, ou á travessa de S. José n. 35, segundo andar, que se gratificará generosamente.

— Fugio de bordo do brigue escuna «Cysne» o mulato escravo de nome Luiz, vindo ultimamente do Rio de Janeiro no vapor «Oyapock», pertencente ao Sr. Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió: é alto, magro, pouca barba, e tem umas feridas nas canellas das pernas, levou vestido camisa e calça de panno azul e alguma roupa nova, chapéo de palha ordinario. Recommenda-se ás autoridades policiaes a sua captura, conduzindo-o á rua da Cruz n. 3.

— Aluga-se um quarto proprio para rapaz solteiro: na rua da Florentina n. 14.

— O Sr. que annunciou precisar-me fallar, pode procurar no hotel inglez.

José Monteiro Cesar dos Santos.

Bombas

Assentam-se bombas em cacimbas, e concertam-se de todas as qualidades, e fazem se encanamentos de chumbo e zinco para agua, assim como se vendem bombas proprias para sitios, por preços que não se encontrarão em outra qualquer parte; concertam-se tambem candieiros a gaz com perfeição: na rua da Imperatriz n. 43.

— Na rua dos Martyrios n. 36 existe uma carta para o Sr. subdelegado de Maribeca José Antonio de Albuquerque.

— O abaixo assignado em resposta ao annuncio do Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, inserido no «Diario de Pernambuco» n. 202, tem a dizer-lhe que não pretende sustentar polemicas com o mesmo senhor, só sim protesta desde já haver de quem de direito for a parte que lhe toca na casa e sitio do Corredor do Bispo n. 16, na qualidade de filho legitimo de João Dias da Costa; e para que ninguem se chame a ignorancia, declara mais que todo e qualquer negocio feito pelo mesmo Sr. Porto com a mesma propriedade, é nullo como provará nos tribunaes competentes. Tem mais a dizer o tal Dias Pinho ao Sr. Ferreira Porto que com as expressões que faz deixa de passar por alguns desgostos; ... Assignado—O Judas, não Pilatos.

— Alugam-se dous escravos sadios e possantes para qualquer serviço e uma negra para serviço de campo ou para vender com outra pessoa: na rua da Cadeia loja n. 40.

— Uma pessoa viuda do campo e que está assistindo na rua do Cabugá primeiro andar n. 7, tem para vender um lindo moleque do 9 a 10 annos, sem vicio ou defeito algum o que se afiança.

— Quem precisar de uma ama para engommar ou outro qualquer serviço de casa menos cosinhar e comprar, em casa de pouca familia ou de homem solteiro: dirija-se á rua das Calçadas n. 30.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa junto ao sobrado amarello, com boa casa aceiada e muito bons commodos para familia de tratamento, com agua de encanamento e banhos de choque: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Aluga-se uma escrava com todas as habilidades, e somente para o interior de casa de familia. a tratar na rua da Aurora n. 48, taberna.

— Offerece-se um pequeno de idade 15 annos, o qual sabe bem ler e escrever, e tem alguma pratica de negocio para qualquer estabelecimento; a tratar na rua Direita n. 8.

— Aluga se um armazem na rua do Cortos ou becco das Boias: a fallar na rua da Madre de Deos n. 4.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Club commercial.

[illegible] lugar na noite do dia 6.

— Precisa-se de um impressor de lythographia, o qual saiba fazer transportes e os mais trabalhos da arte. Paga-se segundo as obras ou por mez, conforme o ajuste: na rua das Aguas-Verdes n. 62.

— Um moço brasileiro com alguma pratica de commercio se offerece para caixeiro de qualquer casa de negocio dentro desta praça ou fora della, assim como para engenho. do que já tem alguma pratica, e dá conhecimento de sua conducta; quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario para ser procurado.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sob hypotheca em tres casas terreas nesta cidade: a tratar na rua do Destino n. 25, das 6 as 9 horas da manhãa.

— No dia 18 do proximo passado fugio a parda Felicia mais conhecida por Feliciana, idade de 40 annos pouco mais ou menos, cabellos grandes e carapinhados, anda sempre embriagada e tem o andar atirando para a frente, sahio com uma bandeja velha, umas chicaras e uma toalha de linho com labyrintho sem bico, consta que dita escrava está sempre nos lugares seguintes Remedios, Afogados, Cabanga e Giquiá passando por forra: roga-se portanto as autoridades e a quem a pegar levar a casa da rua do Hospicio n. 23 ou á Capunga Velha casa da viuva de Maximiano Francisco Duarte.

— Joseph Latham socio gerente da casa commercial de Mills, Latham & C., tendo de retirar-se temporariamente para Inglaterra a tratar de sua saude, deixa como procuradores em primeiro lugar ao Sr. H. C. Wells e em segundo lugar ao Sr. John Roberts.

— Alugam-se tres escravos para todo serviço: na padaria do Manquinho se dirá quem aluga.

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos desta cidade vai a praça de venda no dia 9 do corrente mez os escravos crioulos Antonio. André, Eleuteria e João, pertencentes aos menores filhos do finado José Paz de Moura Accioli. Estes escravos são importantes por suas figuras e aptos para todo serviço.

Aluga-se

uma mulata para casa de familia que engomma e cosinha: quem a quizer dirija-se a rua da Cadeia loja n. 21, que se dirá onde se ajusta.

— O Sr. Antonio Pavão, de Olinda, faça favor de ir á padaria de Santo Amaro a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial: a tratar na rua do Queimado numero 32.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 4 de setembro ao meio dia, ás portas da casa do depositario geral, na rua estreita do Rosario, se venderá em praça publica um carro de 4 rodas em máo estado, avaliado por 50$000, penhorado a Manoel da Silva Ferreira Vinhas por Augusto Ficher, para pagamento do que este deve á fazenda nacional. Recife 28 de agosto de 1862.—O collicitador da fazenda,

F. X. P. de Brito.

— Precisa-se de um criado para todo serviço de uma casa de familia, que seja de meia idade: na rua da Cruz n. 44.

— Aluga-se uma preta boa cosinheira e tambem engomma; a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

Attenção.

Permutam-se diversas casas terreas no bairro da Boa-Vista e nas melhores ruas, por um sitio que tenha boa casa no Mondego, Trempe, Soledade, Caminho Novo, ou suas proximidades, effectuando-se tambem dito negocio mediante volta de escravos e mesmo dinheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 40, se dara' informações relativas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Um homem casado com pouca familia se offerece para administrar qualquer serviço de agricultura por ter muita pratica da mesma: na rua da Cruz n. 52.

— Offerece se um rapaz brasileiro para caixeiro de taberna ou para tomar por balanço, com bastante pratica do commercio, dando fiança de sua conducta; quem precisar annuncie para ser procurado, ou a fallar na rua da Cadeia do Recife n. 3, loja, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro: quem precisar. dirija-se a rua de Apollo, armazem numero 12.

Ao publico e ao commercio.

O solicitador P. A. da Costa Machado pode ser procurado para os misteres de sua profissão na casa de sua residencia, na villa do Cabo, nos dias de segundas, terças, sextas e sabbados; e nos dias de quartas e quintas-feiras, na villa de N. S. do O' de Ipojuca, aonde offerece os seus serviços a todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar; encarregando-se de receber por sua conta qualquer questão que penda ante os dous fôros, visto que para esse fim se acha habilitado e de accordo com os Drs. Affonso de Albuquerque Mello, João Gonzaga Bacellar e Pedro Gaudiano de Ratis e Silva; promettendo empregar todo o zello e actividade no que lhe for confiado a bem de seus constituintes.

O Dr: Antonio Agripino Xavier de Brito mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 47 para a mesma rua n. 24, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil em 1852
DE
CARLOS B. MANSFIELD
POR
A. D. Pascual.

Os Srs. assignantes queiram mandar ver o segundo volume na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 2 as 4 horas da tarde,

Advocacia.

O bacharel Moraes Navarro advoga no civel e crime e pode ser procurado para o exercicio de sua profissão em seu escriptorio rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde e dahi em diante em casa de sua residencia ilha dos Ratos n. 1.

— Joseph Latham e sua senhora subditos inglezes vão a Inglaterra.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEI ROS
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 28, 1.º ANDAR.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Viotographo. phileia,

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita de Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que e forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas,
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca,
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum. pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [sup]erioridade e perfeição que as pessoas [en]tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Padaria franceza de forno mechanico,
UNICO NA PROVINCIA
50-*Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades,

Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

Semente de algodão dos Estados-Unidos

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia distribue se semente de algodão mandada vir dos Estados-Unidos pelo governo.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense neste cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura.

Remedios do Dr. Radway.
Resolutivo renovador.
Prompto allivio.
Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam na sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Houder», sem se ter podido dar uma descarga.

Droguista rua da Imperatriz n. 12.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano Alberto W. Osborn Rua do Imperador.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mai proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

PEQUENO CURSO
DE
CHIMICA AGRICOLA
POR
F. Malaguti.

Esta obra de tanta utilidade para os nossos agricultores, e que tão apreciada tem sido no Rio de Janeiro, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueiroa e Gnimarães & Oliveira, a na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12,

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.
Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a cito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

DENTISTA
DE
LISBOA

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Vulcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidulada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commumente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa da pharmacia do Sr. Bartholomeu.

— Precisa-se de um criado para todo serviço de uma casa de familia, que seja de meia idade: na rua da Cruz n. 44.

MUTILADO

— Ao Sr. Joaquim Antunes de Oliveira conhecido por Sargentão, se deseja fallar na praça da Independencia n. 22.

Nova escola particular

de instrucção primaria para o sexo masculino; na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Alugam-se duas escravas, uma crioula com 23 annos, outra parda com 15 a 16 annos, ambas de boa conducta, intelligentes e fieis; a primeira cozinha, cose, ensaboa e arranja uma casa, a outra, isto é, a mulata, tem pequenos principios de tudo, mas é uma optima mucamba: quem as pretender procure na rua Direita, no becco que volta para a rua da Penha, sobrado primeiro andar n. 8, que é do coronel Joaquim Bernardo: devem ser procuradas das 9 horas do dia até as 4 da tarde.

— Aluga se um segundo andar na rua da Senzala Nova com duas salas, quatro quartos e cosinha no sotão, por preço commodo: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Rua da Imperatriz n. 1.

Modas francezas.

Madama Buessard Millochau, tendo recebido pelo ultimo vapor um bello sortimento de modas, bem como ricos enfeites de cabeça para bailes e casamentos, ricos pentes de tartaruga dourados para bandós, luvas de pellica com dous botões para senhora, chapeos de clina e de palha, tanto para senhora como para meninas, camisinhas e manguitos, pelerinas com mangas para vestidos degotados do ultimo gosto, fitas largas muito finas para sintos, ditas muito finas para fivelas, enfeites para baptisados e casamentos, lindas camelias e rosas para cabeça, e enfeites de vestidos, chapeos pretos para luto muito ricos, e diversos enfeites para dito. Nesta mesma casa lavam-se e enfeitam-se de novo chapeos com a mais promptidão e por preços razoaveis, tudo de apurado gosto e a satisfação das senhoras.

Attenção

Perdeu-se no dia 2 do corrente, da Soledade até a rua da União, uma caixa contendo uma nota da caixa filial de 50$, e uma navalha de cabo branco, cuja caixinha tem o nome R. & I. Slacks Celebrated army Razor n. 336 Strand, em letras douradas: a pessoa que achou-a, querendo restituir, pode leva-la ao cutileiro Pradines, na rua Nova, defronte da igreja dos militares, ou ao trapiche do Barbosa n. 11, praça do Corpo Santo, que se gratificará generosamente.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no pateo do Terço n. 42, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba costurar e engommar: na rua das Aguas-Verdes n. 86, primeiro andar, casa de pouca familia.

— Aluga-se um armazem na rua da Praia ou caes do Ramos, por preço muito commodo, que serve para marcineiro ou para cocheira: a tratar na rua larga do Rosario n. 42, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea feita a moderna com bastantes commodos, na Soledade, rua da Esperança, assim como na mesma rua uma baixa de capim bem plantada: a tratar na rua da Cruz n. 30, armazem.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

— Uma pessoa que está tratando de uma cobrança judicialmente na cidade da Parahiba, offerece-se para fazer naquella cidade mais algumas cobranças: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar.

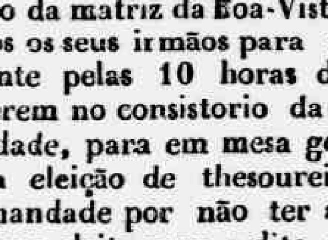
— Tem de ser arrematado em casa do Sr. juiz de paz do 1.º districto da Boa-Vista, os objectos seguintes: 1 sofá por 20$, uma marqueza por 14$, 1 toucador por 4$, 2 consolos por 16$, 12 cadeiras com assento de palhinha por 30$, tudo de madeira de amarello em bom estado, tem lugar no dia 6 do corrente ás 9 horas da manhã, depois da audiencia do mesmo Sr. juiz, em sua casa na rua da Aurora, por execução de José Gonçalves Ferreira Costa contra João da Costa Gadanha.

Muita attenção.

Guilherme Purcell tem para alugar em Santo Amaro na rua do Lima e ao lado da fundição cinco casas terreas concertadas de novo e em muito bom estado de aceio (com bastantes commodos para familia) tendo cada uma 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, cacimba e quintal todo murado, a preço de 200$ cada uma: quem pretender ve-las pode dirigir-se a elle ou ao Sr. José Gonçalves Ferreira Costa em Santo Amaro, ou ao Sr. major Manoel Joaquim Gomes na rua do Imperador n. 26.

— A mesa regedora do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos para no dia 8 do corrente pelas 10 horas do dia comparecerem no consistorio da mesma irmandade, para em mesa geral se proceder a eleição de thesoureiro da mesma irmandade por não ter aceitado o que fora eleito para o dito cargo. Consistorio em mesa 31 de agosto de 1862.—O escrivão,

José Rodopiano dos Santos.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Abertura da 4ª secção até a estação de Agua Preta, no dia 7 de setembro, anniversario da independencia do imperio.

Grande reducção nos preços das passagens: os bilhetes de viagem singela deverão ser para ida e volta.

Os passageiros encontrarão hoteis com as commodidades necessarias em Gameleira em cuja estação os trens na volta se demorarão expressamente.

Ira' no trem uma banda de musica marcial que tocara' durante o trajecto.

O grande trem que tem de conduzir os passageiros nesse agradavel passeio partira' das Cinco Pontas as 7 horas e meia da manhãa.

Para mais commodidade do publico os bilhetes destinados a estação de Agua Preta nesse dia estarão a venda desde a vespera nos escriptorios respectivos.

Aluga-se ou vende-se.

O sitio da Mangabeira em Olinda, com frente ao jardim, casa de sobrado, com muitos commodos para uma grande familia, muito boa agua, muitas fructeiras de differentes qualidades, baixa para capim, capoeira com lenha, olaria para tijolo e louça, com fornos e telheiros: a tratar na rua dos Pescadores n. 7, padaria.

— Ha para alugar escravos moços e robustos para todo o serviço tanto dentro da cidade como fóra della, ou em sitio, como tambem para serviço de copeiro ou criado: quem precisar na padaria do Manguinho se dirá quem tem.

— Arrenda-se uma olaria com todos os seus pertences, situada em Apipucos, bastante grande, nas melhores condições, e que póde estender para mais de vinte mil tijolos, com barro maitissimo perto, não só para a alvenaria grossa, como para qualquer obra fina: a tratar com José Peres Campello de Almeida em seu escriptorio na rua do Queimado n. 26, ou em sua casa em Apipucos.

— Aluga-se uma pequena casa no Recife, rua da Senzala, propria para algum estabelecimento, ou pequena familia: a tratar na rua da Cruz numero 30.

— No dia quinta-feira 28 de agosto fugio do sitio do capitão José Mariano, um escravo de nome João, com os signaes seguintes: altura regular, bastante preto, barbado, olhos vermelhos, falta de dentes, falla bastante expressivo, é tratado por João do Rosario, e tendo sido de engenho talvez seguisse para Páo d'Alho ou outro qualquer lugar: pede-se as autoridades a apprehensão, e aos capitães de campo de leva-lo ao referido sitio, que será bem recompensado por seu senhor Carlos José Gomes de Oliveira.

— Está para alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 85: quem pretender, falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado que vai da rua do Queimado para S. Francisco.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Cabra bicho.

Compra-se uma que seja mansa e tenha bastante leite para amamentar uma criança, e não se duvida pagar bem no caso de que agrade: quem a tiver dirija-se a rua do Brum n. 70, primeiro andar.

— Compra-se uma barcaça nova ou lotação de 30 caixas: nesta typographia se dirá quem pretende.

Vendas.

N. 5—Rua da Imperatriz—N. 5.

A esmeralda.

Loja de modas francezas.

Lavam-se chapeos de palha da Italia, pondo-se a ultima moda, lavam-se chapeos do Chille muito em conta. Na mesma ha para vender ricas capellas para bailes e casamentos, vestidos de belonda para dito, luvas enfeitadas de plumas e flores de laranja, borzeguins de setim branco, ricos leques, a lindas rosas soltas para cabello, e pentes de tartaruga, assim como se fazem vestidos, capas, manteletes, zuave, e bernu, tudo que exige a ultima moda; recebem-se por todos os vapores os figurinos de Paris, tambem fazem-se cortinados para camas e janellas.

Attenção

Vende-se um cabriolet de gosto, de 4 rodas, em muito bom uso, proprio para a presente estação, o qual tem assento para 2, 4 e 6 pessoas, todos artificiaes, e que trabalha a 1 e 2 cavallos, muito leve, e não é americano, igualmente se vendem 4 cavallos, sendo uma parelha de castanhos, um andrião, bom andador, proprio para senhora por ter as qualidades necessarias, e um rodado pequeno para menino por ser muito pequeno e muito manso: quem os pretender pode se dirigir ao sitio defronte da Estancia, sobrado de dous andares, até as 9 da manhãa, ou das 3 da tarde em diante, que achará com quem tratar. Tudo isto se vende muito em conta.

— Vende-se uma porção de botijas vasias por preço commodo, no deposito do finado Joaquim Lobato Ferreira, assim como tambem vende-se um armazem e um pedaço de terreno que tem no fundo do mesmo deposito: os pretendentes que quizerem, dirijam se ao mesmo deposito.

Aviso.

No armazem Barão do Livramento no Forte do Mattos n. 15, vende-se farinha de mandioca a 3$ a sacca de alqueire: a ella.

Aos Srs consumidores de gaz

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 3, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de garrafas e em garrafas.

Saccas de farello a 3$800 e de milho a 3$000.

No armazem da estrella do largo do Paraizo n. 14.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados moldes, com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se pode dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos com passador dourado para relogios, e porque de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A loja da viuva Lecomte,

rua da Imperatriz n. 7, acaba de receber pelo ultimo vapor francez grande sortimento de rosas e dalias soltas para ornamento de cabeças, pentes denominados Berthe, e outros muitos de atar cabello, cravados de prata, luvas de Jouvin para homem e senhoras, perfumarias inglezas e francezas, um sortimento de enfeites de velludo para cabeças de senhoras, tudo do ultimo gosto.

— Vende-se uma casa terrea na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, com 2 salas, 8 quartos, 1 sotão, quintal murado, cacimba, banho no fundo: as pessoas que a pretenderem, dirijam-se á rua Direita n. 3.

Calçado barato!!

Na loja do Porto esquina da rua da Madre de Deos, vende-se uma porção de calçado com pequeno defeito muito barato.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Na rua do Vigario n. 10, vende-se:

Panno e fio de algodão da Bahia.
Potassa da Russia e cal de Lisboa.
Vinho do Porto fino engarrafado.
Dito Bordeaux em caixas.
Dito Collares idem.
Pianos de afamados autores.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, propria para principiante: na rua da Senzala Nova n. 9.

Rua larga do Rosario n. 38, loja da aurora,

tem para vender aço para balão a 120, 140 e 160 rs. a vara, tem luvas de pellica de verdadeiro Jouvin para senhora e para homem, muito frescas, chegadas no vapor inglez no dia 28 do passado, agulhas de todas as qualidades, rapé Paulo Cordeiro, dito Rocha, dito fino, dito grosso, dito meio grosso, dito Meuron, dito rolão francez, dito Lisboa: tudo vende-se em libra como em oitavas, grande sortimento de fita de seda, vende-se muito barato, e muitas mais miudezas em conta.

— Vende-se uma armação de taberna para arrancar: na rua dos Pescadores n. 43.

Sedas a 500 e 720 rs.

Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora a 1$000

Só na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas a 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.

Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco liso a 800 rs., dito lavrado de palminhas a 1$ a vara, organdys branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.

Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivelas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Ao pavão.

Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs., peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noite, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 100 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta ate as 9 horas da noite.

— No armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, vende-se cobre e piche para fabrico de embarcações.

— Vende-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio: a tratar no primeiro andar do sobrado n. 32 na praça da Boa-Vista.

Luvas de camurça.

Vendem-se na rua Nova n. 9, luvas de camurça amarella, ditas de castor branco proprias para militar.

— Vende-se uma mulata moça com 17 annos de idade, muito sadia, e nem tem vicios de qualidade alguma, cozinha e lava bem, tem principios de engommado: quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 40.

— Vende-se um excellente escravo (cabra), muito moço, boa figura, robusto, e perfeitamente bom de saude, sem vicio nem defeito, cozinha bem o diario de uma casa, lava e engomma: a tratar com R. J. Barata de Almeida, rua do Imperador, primeiro andar, as 9 horas do dia.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poterão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leis do Brasil.

Ha para vender-se um grande sortimento de collecções das leis, sendo de differentes annos, em brochura, e encadernados, por preço muito commodo: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãs até as 3 1/2 da tarde.

PARA casamentos e bailes.

Botinas de setim branco para senhora.
Ditas de pellica branca para senhora.
Ditas de setim preto para senhora a 4$.
Sapatos de dito dito para dita a 1$500.
Na loja de calçado da rua do Cabugá n. 16.

Vendem-se luvas de algodão branca propria para a guarda nacional a 200 rs. o par: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Uma boa carroça.

Com pipa ou sem ella: vende-se na rua Direita n. 53.

Ao bom calçado!!

Acaba de chegar á loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deos, um completo sortimento de calçado francez, sendo: borzeguins e sapatões de Nantes para homem, ditos para senhoras e e meninos de todas as qualidades, como tambem um completo sortimento de fazendas e roupas feitas por preços muito em conta.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) patchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo «dito philocome société hygienique» por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.

Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120 réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.

Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e affiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.

Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhores e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs.

Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.

Na loja do Pavão.

Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

O Gira-sol

defrente da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

— Vende-se uma excellente mucama mulata de 15 a 16 annos com habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 51 loja.

Cheguem freguezes ao bom e barato.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das 18—Larangeiras—18.

Vendem-se todos os generos por menos do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza fina a 800 e 540 rs. a libra, dita franceza a 640, e em porção faz-se algum abatimento, chá superior a 2$880 e 2$560 a libra, passas muito novas a 380 rs., nozes a 120 rs., amendoas a 300 rs. a libra, superior café a 280 rs., toucinho a 300 rs. a libra, macarrão, aletria, talherim e mais massas finas muito novas a 320 rs., velas de carnauba superiores a 400 rs. a libra, ditas stearinas a 720 rs. a libra, queijos de qualha muito novos a 320 rs. a libra, caixões com 4 libras de doce de casca de goiaba a 800 rs., ditos pequenos a 560, vinho de Lisboa a 400 e 500 a garrafa, dito Figueira a 600 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$600 a garrafa, 1$200 e 1$600: além destes generos mencionados se encontra tudo quanto é pertencente a molhados e de superior qualidade.

— Vendem-se saccas com feijão fradinho a 6$, e tambem se retalha a 320 a cuia: no Forte do Mattos, taberna n. 4, na rua do Codorniz.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditos para doce a 5$800, ditos de um botão a 6$200, ditos para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambe da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de mamaputlão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera de carnauba e velas.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vende-se excellente cera de carnauba e velas, em pequenas partidas a vontade dos compradores: a cem está embarricada.

Um cavallo de sella.

Vende-se um optimo cavallo de sella de bons andares; a tratar na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Sementes de hortalice vindas de Paris

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

— Vende-se uma bonita escrava, de idade regular, perita cozinheira e excellente lavadeira, muito obediente, e excessivamente carinhosa e geitosa para tratar de meninos, muito intelligente, cuidadosa e prompta em suas obrigações: quem a pretender dirija se a rua do Hospicio n. 24, e das 11 horas da manhãa ás 4 da tarde achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo crioulo de idade 18 annos, muito sadio, e sem vicios: na rua do queimado, loja de ferragens n. 13. Na mesma loja tem queijos do sertão para vender.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Chronometro maritimo.

Na rua da Cadeia do Recife n. 10, loja do relojoeiro Victor Grandin, tem para vender por preço muito commodo um chronometro inglez do celebre autor Richard Hornby Liverpool.

Venda de animaes

4 vaccas crioulas, sendo 2 paridas da primeira barriga, e outra prenhe; 1 novilhote e 2 eguas, sendo uma dellas muito boa criadeira e prenhe de jumento, o que se afiança: na rua da Aurora venda do sobrado n. 48.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-sa ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto. Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do g-z a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a lfbra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs. a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco ó que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fóra, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus petidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.

Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.

AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.

ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.

Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.

Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.

Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.

Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.

Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 660 rs. a garrafa.

Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.

Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.

Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.

Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.

Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.

Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.

Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.

Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.

Idem uxim a 2$800.

Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.

Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.

Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.

Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.

Cevadinha a 240 rs. a libra.

Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.

Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.

Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.

Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.

Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.

Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.

Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.

Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.

Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.

Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.

Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.

Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.

Extracto de absyntho em garrafas de 1 1/2 garrafa a 1$500.

Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.

Figos muito superiores a 240 rs. a libra.

Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.

Idem idem de vinho verde a 2$800.

Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.

Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.

Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000

Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.

Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.

Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.

Idem em lata muito nova a 120 rs.

Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,

Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.

Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.

Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.

Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.

Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.

Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.

Idem em barris muito superior a 360 reis.

Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.

Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.

Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.

Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.

Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.

Nozes superiores a 200 reis a libra.

Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.

Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.

Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.

Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.

Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.

Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.

Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe-espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Listôa, Inglaterra e America.

Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.

Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.

Idem prato de 600 a 640 reis a libra.

Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.

Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.

Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.

Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.

Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.

Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.

Salame encapado a 700 rs. a libra (lanche prompto.)

Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.

Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.

Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).

Velas stearinas a 640 rs. o maço.

Idem do Aracaty. carnauba, a 400 rs. a libra.

Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.

Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.

Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.

Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.

Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.

Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas dê canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos do dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	8$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	2$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	3$800
Ditos de algodão	3$00
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis a	5
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Roupa para homens.

Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500, ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1/2 varas por 5$. esta fazenda é propria para lenços, toalhas, camisas e seroulas etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs o covado para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vende-se uma mobilia de jacaranã com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oroterios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo *& C.*

A 5.000.

Chapeos de sol de seda a 5$ cada um: vende-se na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 7.

Pós

para matar mosquitos, pulgas e persovejos etc., etc: em casa da viuva Lecomte rua da Imperatriz n. 7.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãa para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de crozel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$600
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechinchas de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

MUTILADO

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem ellas por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fitas para habito.

Vendem-se fitas para commendador da Rosa, ditas para commendador de Christo, ditas para cavalleiro da Rosa, ditas verde e amarella para independencia: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jouhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Laazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scuiy uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãs de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um nesta typographia se dirá.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por douz açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

Cal de Lisboa A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

— Vende se uma burra em bom estado: a tratar na rua da Praia n. 2.

O antigo armazem da estrelia do largo do Paraizo n. 14.

Continua a vender manteiga ingleza flor a 800, 700 e 640, e franceza a 600, chá hysson a 2$560, café lavado a 300 e 240, massas a 320, arroz a 100 rs., toucinho a 280, queijos do vapor a 1$800 e 1$400 rs., alpista a 160 rs., sabão maçà a 160 e 200 rs., grão de bico a 120 rs., vinho do Porto fino a 1$200 a garrafa e de Lisboa a 480 e 400 rs., azeite doce a 720 rs., de carrapato a 320 rs., vinagre forte a 240 rs., espermacete a 640, carnauba a 400 rs., milho a 180 rs. a cuia e em sacco a 3$, vende-se por estes preços embora não venham de conta propria.

Farello

em saccos grandes a 4$: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes na escadinha da alfandega.

[illegible]

Parahiba do Norte.

Fugio do engenho Velho da freguezia de Santa Rita termo da capital da Parahiba, o escravo crioulo de nome Trajano, com os seguintes signaes: estatura baixa, franzino do corpo, rosto magro, beiços curtos, mãos, pés e orelhas pequenas, é de muita actividade e ladino, mostra ter de 18 a 20 annos e principia agora a barbar, é bom carreiro e cosinha soffrivelmente; este escravo andou homiziado pelos suburbios desta capital, porém consta que seduzido se transportara para esta capital de Pernambuco no intento de interessar ao traficante: roga-se pois as autoridades policiaes que se dignem mandar prende-lo e aos capitães de campo que o capturem que levando ao seu senhor no referido engenho terão generosa recompensa, protesta se contra todos aquelles que derem guarida e auxiliarem a fuga de semelhante escravo conservando-o em proveito proprio.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Malemba da comarca de Pão d'Alho, no dia 26 do corrente, o escravo cabra de nome Antonio, conhecido por pedra mole, o qual tem os signaes seguintes: alto, grosso, pouca barba que usa raspada, pés curtos e grossos, e tem um dedo da mão direita cortado, suppõe-se que andará pelo lugar de Pedra Molle em Aipucos, onde tem mãi e irmãos: quem o apprehender poderá entregar neste engenho, que será gratificado em Aipucos, no engenho Dous Irmãos, ou nesta praça, na rua da Aurora n. 68

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

Litteratura

Catalogo dos productos nacionaes e industriaes remettidos para a exposição universal em Londres, pelo Brasil.

PRIMEIRA SECÇÃO.
CLASSE SEGUNDA.
(Continuação do n. 203).
Sexta serie.
Preparados (principios sui generis).

N. 1 A.—Doliarina.
N. 1 B.—Acido azodoliarinico.
N. 1 C.—Azodoliarinato de ammonia.
N. 2.—Anisospermina.
N. 3.—Acido becuibico.
N. 4.—Acido lecythistannico.
N. 5.—Acido erythrœmico.
N. 6.—Erythrœmita ou substancia saccharina da casca de sangue de drago.
N. 7.—Andirina.

Setima serie.

N. 1.—Agoniadina.
N. 2.—Agoniadina do leite da casca da agoniada.
N. 3.—Anchietina. Anchieta salutaris. S. Hil. Ionideas. anchietá; piragaia ou piraguaia.
N. 4.—Feuillina.
N. 5.—Tombina.
N. 6.—Pereirina.
Geissospermum Vellosii. Fr. Allem.
N. 7.—Trianospermina ou tayuyina.
N. 8.—Trianospermitina.
N. 9.—Urucuina.
N. 10.—Tagetina.
N. 11.—Acido carpotrochico.
N. 12.—Poncetina.
Euphorbia pulcherrima.—Euphorbiaceas.
N. 13.—Jaborandina.
Ottonia jaborandi Sin. Ottonia anisum; piper jaborandi.
N. 14.—Saponina.
N. 15.—Acido becuibtannico.
N. 16.—Becuibato de soda.
N. 17.—Becuibato de cobre.
N. 18.—Becuibato de chumbo.
N. 19.—Acido oxalico da Tillansia usneoides.
N. 20.—Feuillistearina.
N. 21.—Oleo dos embryões das castanhas de sapucaia.
N. 22.—Oleo das macis do fructo de becuiba.
Myristica becuhiba. Schott.—Myristiceas.
N. 23.—Oleo pingue de tagetes glandulifera.
N. 24.—Oleo essencial de tagetes glandulifera.
N. 25.—Oleo essencial da flor de canjerana miuda ou scafrã.
Guarea trichilioides Vell.
N. 26.—Oleo essencial da resina do pinheiro.
N. 27.—Oleo de serradura de myrospermum erythroxulum. Fr. Allem.
N. 28.—Oleo essencial da herva Macabé.
Leonurus sibiricus Marrolho, marroio, ou erva de Macabé.
94.—Collecção preparada e exposta pelos Srs. Ezequiel Corrêa dos Santos & Filho. Rio de Janeiro.—(N. 640).
N. 1.—Acetato de zinco.
N. 2.—Acido borico puro.
N. 3.—Arseniato de ferro.
N. 4.—Arseniato de potassa.
N. 5.—Arseniato de cobre.
N. 6.—Atropina cristalisada.
N. 7.—Bioxydo de mercurio (pós de Joannes).
N. 8.—Bromureto de cadmio.
N. 9.—Bromureto de potassio.
N. 10.—Cafeina.
N. 11.—Carbonato de cadmio.
N. 12.—Sub carbonato de ferro.
N. 13.—Carbonato de stronciana.
N. 14.—Casca de páo Pereiro (applicada externa e internamente como poderoso anti-febril). Picramnia ciliata Mart.—Cassuviaceas.
N. 15.—Casca de Mutamba.—Motamba. Guazuma ulmifolia L. Ibixuma Piso Buttneriaceas. (Extrahida da arvore deste nome natural do Ceará e outras provincias do norte. Esta casca é extremamente mucilaginosa e ligeiramente adstringente. O seu xarope é poderoso remedio para as tosses provenientes de constipações e outras).
N. 16.—Chlorato de potassa puro.
N. 17.—Chlorureto de antimonio liquido.—(Manteiga de antimonio, empregada como cauterio).
N. 18.—Per-chlorureto de ferro secco.
N. 19.—Chlorureto de potassio puro.
N. 20.—Chlorureto de stroncium.
N. 21.—Chromato de potassa.
N. 22.—Bi chromato de potassa.
N. 23.—Citrato de ferro e magnesia.
N. 24.—Citrato de ferro e quinina.
N. 25.—Cyanureto de ferro (azul da Prussia, flor de anil dos pintores).
N. 26.—Enxofre dourado de antimonio.
N. 27.—Ergotina pura (processo de Bonjean).
N. 28.—Fecula de batata purgativa (Piptostegea gomesu). Convolvulus operculatus. B. A. Gomes. Ipomœa operculata Mart. Convolvulus contorius Vell.
N. 29.—Fecula de mariliçó. Tupy. Mariricó ou Bereriçó. Sisyrinchium galaxoides. B. A. Gomes Irideas.
N. 30.—Ferro preparado.
N. 31.—Gomma angico (usada em xarope e dissolvida na bocca, contra a hemmoptysis, catharro, rouquidão). Pithecollobium gumispiferum Mart.—Leguminosas.
N. 32.—Iodoformio.
N. 33.—Iodureto de enxofre.
N. 34.—Bi-iodureto de mercurio (precipitado).
N. 35.—Bi-iodureto de mercurio (cristalisado).
N. 36.—Kermes mineral.
N. 37.—Narcotina cristalisada.
N. 38.—Oleo de amendoim Syn. Mandubi, mandobi, Piso, manobi, Lery, Arachis hypogœa L. —Leguminosas.
N. 39.—Oleo expresso de Bicuiba. Syn. Vicuiba, Bicuiba redonda, nozmoscada do Brasil. Mart.
Myristica officinalis. Mart. Myristiceas (empregado nas dôres rheumaticas em fricções).
N. 40.—Oleo de figado de arraia.
N. 41.—Oleo de pinhão purgativo. Pinheiro de purga. Pinhão paraguay bras. Syn. Mandubi-guaçú. Piso. Jatropha curcas L. Euphorbiaceas (emeto cathartico; purga fortemente na dóse de seis gottas para cima).
N. 42.—Pereirina (principio activo do páo-Pereiro etc.
N. 43.—Pós impalpaveis de batata purgativa Ipomœa operculata. Mart.
N. 44.—Dito de caroba.
N. 45.—Pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal.
N. 46.—Resina de batata purgativa. (Ipomœa operculata Mart).
N. 47.—Santonina christalisada.
N. 48.—Sub-sulphato de mercurio. (Turbitho mineral).
N. 49.—Tartrato de potassa e de antimonio.
N. 50.—Dito dito e ferro.
N. 51.—Valerianato de zinco.
N. 52.—Chlorhydrato de morphina.
94 A.—O Sr. Manoel da Costa Magalhães.
N. 1.—Ipecacunha. (Villa Maria Matto-Grosso).
95.—Collecção preparada e exposta pelos Srs. Aleixo Gary e C.—Rio de Janeiro—(N. 641).
N. 1.—Carbonato de Bismutho.
N. 2.—Deuto-chlorureto de mercurio.
N. 3.—Sal de Boutigoy.
N. 4.—Acido borico,
N. 5.—Citrato de magnesia esponjoso.
N. 6.—Azotato de prata cristalisado.
N. 7.—Sulfato de cobre ammoniacal.
N. 8.—Iodureto de amido soluvel.
N. 9.—Acetato de morphina.
N. 10.—Chlorhydrato de morphina.
N. 11.—Morphina.
N. 12.—Atropina.
N. 13.—Veratrina.
N. 14.—Pereirina bruta, e pereirina pura.
N. 15.—Iodoformio.
N. 16.—Pyro-phosphato de ferro.
N. 17.—Antimoniato de quinina.
N. 18.—Tartrato ferrico-potassico-ammoniacal.
N. 19.—Hypo-phosphito de cal.
N. 20.—Hypo-sulphito de soda.
N. 21.—Acido benzoico.
96.—Collecção preparada e exposta pelos Srs. Castro e Mendes de Nitheroby, provincia do Rio de Janeiro—(N. 642).
N. 1.—Bi oxido de mercurio.
N. 2.—Proto iodureto de mercurio.
N. 3.—Deuto-iodureto de mercurio.
N. 4.—Proto-chlorureto de mercurio.
N. 5.—Bi-chlorureto de mercurio.
N. 6.—Azotato de prata cristalisado.
N. 7.—Santonina.
N. 8.—Acido gallico.
N. 9.—Valerianato de quinina.
N. 10.—Acido tannico.
N. 11.—Acido oxalico.
N. 12.—Mannita.
N. 13.—Iodureto de enxofre.
N. 14.—Iodureto de chumbo.
N. 15.—Iodureto de amido.
N. 16.—Iodureto de potassio.
N. 17.—Kermes mineral.
N. 18.—Sulfato de manganez.
N. 19.—Sub azotato de bismutho.
N. 20.—Azotato de bismutho.
N. 21.—Carbonato tri-basico de bismutho.
N. 22.—Tartrato de potassa e de antimonio.
97.—Collecção preparada e exposta pelo Sr. João Francisco Alexandre Blanc, Rio de Janeiro.—N. 643.
N. 1.—Uréa.
N. 2.—Hypo-phosphito de cal.
N. 3.—Iodureto de chumbo.
N. 4.—Azotato de prata cristalisado.
N. 5.—Oyrovylina.
N. 6.—Collodio.
N. 7.—Pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal.

CLASSE TERCEIRA.

98.—Aguardente cachaça de 27° Cartier, fabricada de mel de canna, exposta pelo Sr. barão de Piraquara, provincia do Rio de Janeiro,—n. 457.
99.—Dita de canna de 22° Cartier, exposta pela Sra. D. Delfina Honoria Huet, provincia do Rio de Janeiro,—n. 458.
100.—Dita de canna de 21° Cartier, exposta pelo Sr. Roberto Coats, da provincia do Rio de Janeiro,—n. 459.
101.—Dita de canna de Paraty, 20° Cartier, exposta pelo Sr. José Rodolpho Wenten, da provincia do Rio de Janeiro,—n. 463.
102.—Dita de laranja 20° Cartier, feita de canna e aromatisada com cascas de laranja, exposta pelos Srs. João Pereira Darrigue Faro e José Pereira de Faro da provincia do Rio de Janeiro,—n. 462.
103.—Dita de Cariri, da provincia do Ceará,—n. 464.
104. Dita de laranjinha, da provincia do Rio de Janeiro,—n. 465.
105.—Dita da provincia do Amazonas,—(n. 466).
106.—Dita de café, da provincia do Pará,—n. 469.
107.—Dita de beijú, da provincia do Pará,—n. 470.
108.—Dita de alecrim, da provincia do Pará,—n. 471.
109.—Dita de anis, da provincia do Pará, exposta pelo Sr. Leandro Bonifacio Calderon,—n. 472.
110.—Dita de vinho de cajú da provincia do Pará, exposta pelo Sr. Joaquim Honorio da Silva Rabello—n. 468.
111.—Dita de taperibá ou cajá da provincia do Pará, exposta pelo Sr. Leandro Bonifacio Calderon—n. 467.
112.—Dita genebra, da provincia do Pará—n. 473.
113.—Dita dita da provincia do Rio de Janeiro, exposta pelo Sr. Roberto Coats—n. 460.
114.—Dita dita, da provincia do Rio de Janeiro, exposta pelo Sr. Antonio J. G. Pereira—n. 474.
115.—Dita cognac branco, da provincia do Rio de Janeiro—n. 476.
116.—Dita dita de cor, da provincia do Rio de Janeiro—n. 477.
117.—Dita dia da Gamboa do Rio de Janeiro—n. 478.
118.—Dita dita, da provincia do Pará exposta pelo Sr. Manoel Roque Jorge Ribeiro—n. 475.
119. Dita rhum da Gamboa, da provincia do Rio de Janeiro—n. 479.
120. Dita brandy, da provincia do Rio de Janeiro, exposta pelo Sr. Roberto Coats—n. 461.
121. Dita de gengibre, da provincia do Pará—n. 481.
122. Alcool anhydro, da provincia do Rio de Janeiro, exposta pelo Sr. Samuel Hewler—n. 454.
123. Dito de 42° Cartier, feito de canna, sem conservar desta o menor cheiro; proprio para concertar e fortificar vinhos, feito na fabrica dos Srs. Machado & Redondo, da provincia do Rio de Janeiro—n. 455.
124. Dito de 40° Cartier, da companhia de distillação de Nitheroby, provincia do Rio de Janeiro, exposto pelo Sr. João de Araujo Coutinho—n. 456.
125. Arroz com casca da provincia das Alagoas—n. 144.
127. Dito dito, da provincia do Pará—n. 145.
127. Dito dito, da provincia do Pará, exposto pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos—n. 146.
128. Dito pilado, da provincia do Pará—n. 148.
129. Dito de dito, da mesma provincia, exposto pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos—n. 147.
130. Dito dito da provincia do Maranhão, exposto pelos Srs. Almeida Gomes e Alves da Cunha—n. 149.
131. Dito, da provincia de S. Pedro (2 variedades—n. 160.
132. Amido finissimo, extrahido da raiz da mandioca, provincia do Pará—n. 170.
133. Assucar branco, da fabrica do Monteiro, provincia de Pernambuco—n. 113.
134. Dito crystallisado da fabrica da companhia de refinação e destillação de Nitheroby provincia do Rio de Janeiro—n. 106.
135. Dito dito da fabrica Dous de Julho, na provincia da Bahia—n. 110.
136. Dito branco da fabrica do Sr. Livio de Souza e Silva, na provincia de Pernambuco—n. 115.
137. Dito em pedra da fabrica da companhia de refinação e destillação de Nitheroby, provincia do Rio de Janeiro—n. 107.
138. Dito dito da fabrica Monteiro, na provincia de Pernambuco—n. 114.
139 Dito dito da fabrica do Sr. Livio de Souza e Silva, na provincia de Pernambuco—n. 116.
140. Dito preparado em 36 horas, na fazenda do Sr. Thomaz Pedreira Geremoabo, provincia da Bahia—n. 111.
141. Assucar redondo, fabricado na fazenda dos Srs. João Pereira Darrigue Faro e José Pereira de Faro, provincia do Rio de Janeiro—n. 108.
142 Dito dito, fabricado na fazenda do Sr. Rober, to Coats, provincia do Rio de Janeiro—n. 109
143. Dito refinado, fabricado na fazenda do Sr. barão de S. Lourenço, provincia da Bahia—n. 112.
144. Café colhido maduro, despolpado, soccado e lavado sem contacto com a terra, preparado na fazenda do Sr. barão de Piraquara, provincia do Rio de Janeiro—n. 118.
145. Dito despolpado de Anderaby, exposto pelo Sr. Pedro Dias de Carvalho—n. 121.
146. Dito dito da Lagoinha da Tijuca, Rio de Janeiro, exposto pelo Sr. José Pedro Dias de Carvalho—n. 122.
147. Dito dito da fazenda do Sr. Henrique José Dias, em Magé, provincia do Rio de Janeiro—n. 123.
148 dito da fazenda do Sr. Justino Barbosa da Cruz, em Cantagallo, provincia do Rio de Janeiro—n. 124.
149. Dito dito da fazenda do Sr. José Pedro Dias de Carvalho, na Gavia, Rio de Janeiro—n. 125.
150. Dito despolpado e conservado com casca da fazenda dos Srs. João Pereira Darrigue Faro e José Pereira de Faro, Valença, provincia do Janeiro—n. 127.
151. Dito dito da fazenda do Sr. Antonio Pereira de Faro, provincia do Rio de Janeiro—n. 140.
152. Dito em casca secco em taboleiros, da fazenda do Sr. José Pedro Dias de Carvalho, na Gavia, Rio de Janeiro—n. 126.
153. Café dito de Bragança, provincia do Pará, exposto pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos—n. 137.
154. Dito dito da Vigia, provincia do Pará exposto pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos—n. 138.
155. Dito de Madeira, provincia do Amazonas—n. 136.
156. Dito dito do Rio Negro, provincia do Amazonas—n. 135.
157. Dito lavado e despolpado da fazenda dos Srs. João Pereira Darrigue Faro e José Pereira de Faro, em Valença, provincia do Rio de Janeiro—n. 117.
158. Dito dito da fazenda do Sr. José Pinto Tavares, em Itaguahy, provincia do Rio de Janeiro—n. 119.
159. Dito lavado, de Anderahy, exposto pelo Sr. José Pedro Dias de Carvalho—n. 120.
160. Dito de Manáos, provincia do Amazonas—n. 134.
161. Dito moka despolpado, da provincia do Pará—n. 139.
162. Dito do municipo de Itabira de Mato-Dentro, provincia de Minas-Geraes, exposto pelo Sr. Francisco de Paula Andrade—n. 130.
163. Dito da provincia do Maranhão, exposto pelo Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida—n. 131.
164. Dito secco na arvore e conservado com casca, da fazenda dos Srs. João Pereira Darrigue Faro e José Pereira de Faro, em Valença, provincia do Rio de Janeiro—n. 128.
165. Dito de Solimões, provincia do Amazonas—n. 133.
166. Dito de terreiro da fazenda dos Srs. João Pereira Darrigue Faro e José Pereira de Faro, em Valença, provincia do Rio de Janeiro—n. 129.
167. Dito de Uchôa. sitio do Carol, provincia de Pernambuco—n. 132.
168. Carimam branco, feito de mandioca de pacajá, da provincia do Pará, exposto pelo Sr. Hilario Ferreira Muniz—n. 167.
169. Dito amarello, feito de mandioca, da provincia do Pará, exposto pelo Sr. Hilario Ferreira Moniz—n. 168.
170. Centeio, aveia e trigo, da provincia de S. Pedro n. 165.
171. Cevada, da provincia de S. Pedro (2 variedades) n. 159.
172. Chá, fabricado na fazenda do Thesoureiro, provincia de Minas-Geraes (5 variedades)—n. 195.
173. Dito dito no Jardim Botanico, da provincia de Minas-Geraes (6 variedades)—n. 196.
174. Dito dito em Itu, provincia de S. Paulo, exposto pelo Sr. Carlos Ilidro da Silva—n. 191.
175. Dito dito na cidade da Constituição, provincia de S. Paulo, exposto pelo Sr. José Caetano da Rosa—n. 193.
176. Dito em Coritiba, provincia do Paraná, exposto pelo Sr. Manoel José da Cunha Bittencourt—n. 197.
177. Dito Paquequer, fabricado e exposto pelo Sr. Dr. J. F. Frougeth, provincia do Rio de Janeiro—n. 186.
178. Dito preto aromatisado, fabricado em Itú, provincia de S. Paulo, exposto pelo Sr. Carlos Ilidro da Silva—n. 188.
179. Dito fabricado em Itú, provincia de S. Paulo, exposto pelo Sr. Carlos Ilidro da Silva—n. 189.
180. Dito dito, de pontas brancas, fabricado na provincia de S. Paulo, exposto pelo Sr. Carlos Ilidro da Silva—n. 192.
181. Chá verde paulista, fabricado na villa de S. Roque, provincia de S. Paulo, pelo Sr. Joaquim José da Silva—n. 187.
182. Dito dito aromatisado, fabricado em Itú, provincia de S. Paulo, exposto pelo Sr. Carlos Ilidro da Silva—n. 190.
183.—Dito da villa de Capivary, provincia de S. Paulo, exposto pelo Sr. João Vaz de Arruda Amaral—n. 194.
184.—Chocolate fabricado e exposto pelo Sr. João Francisco Alexandre Blanc, Rio de Janeiro—n. 141.
185.—Dito frabicado pelo Sr. Giacomo Barrini, Rio de Janeiro—n. 152.
186.—Cominhos, da provincia de S. Pedro—n. 162.
187.—Conservas alimentares, feitas e expostas pela Senhora viuva Castagnier Rio Janeiro—n. 103.
188.—Ditas de annanaz, feitas e expostas pelos Srs Deroche & C., Rio de Janeiro—n. 104.
189.—Ditas de legumes do Brasil, preparadas e expostas pelo Sr. Francisco Pereira de Vasconcellos, da provincia da Bahia—n. 105.
190.—Ervilhas, da provincia de S. Pedro (2 variedades)—n. 157.
191.—Farinha de aipim, da provincia da Bahia—n. 172.
192.—Dita de araruta, da provincia das Alagoas.—n. 169.
193.—Dita de araruta da fazenda dos Srs. João Pereira Darrigue Faro e José Pereira de Faro, Valença, provincia do Rio de Janeiro—n. 171.
194.—Dita de jacutupé, da mesma fazenda acima—n. 180.
195.—Dita de mandioca, preparada e exposta pelo Sr. João da Costa Freitas, provincia do Rio de Janeiro—n. 662.
196.—Farinha de mocó, da provincia do Ceará—n. 175.
197.—Dita, da provincia do Amazonas—n. 181.
198.—Dita de tapioca da provincia do Amazonas—n. 173.
199.—Dita de tapioca da provincia do Pará exposta pelo Sr. Angelo Custodio de Souza.—n. 174.
200.—Dita dita, da provincia do Pará, exposta pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa e Filhos—n. 176.
201.—Dita dita da provincia do Pará, exposta pelo Sr. José Calisto Furtado—n. 184.
202.—Dita de trigo, da provincia de S. Pedro—n. 166.
203.—Dita de dito da provincia de Minas-Geraes—n. 177.
204.—Dita de Suruhy, provincia do Rio de Janeiro, exposta pelo Sr. Virgilio José de Oliveira—n. 632.
205.—Feijão de Theresopolis, provincia do Rio de Janeiro, exposto pelo Sr. Jeronymo Francisco de Azevedo (30 variedades)—n. 152.
206.—Dito da provincia do Ceará, exposto pelo Sr. Manoel Ferreira Lagos (11 variedades)—n. 153.
207.—Dito dito do Pará (7 variedades)—n. 154.
208.—Dito dito do Amazonas (2 variedades)—n. 155.
209.—Dito dito de S. Pedro (15 variedades)—n. 156.
210.—Fubá de milho da fazenda dos Srs. João Pereira Darrigue Faro, e José Pereira de Faro, Valença, provincia do Rio de Janeiro—n. 178.
210 A.—Gergelim, da provincia do Pará—n. 616.
211.—Guaraná da provincia do Pará—n. 143.
212.—Licor de anis, feito na fabrica nacional da Gambôa, Rio de Janeiro—n. 480.
213.—Dito de absynthio, da mesma fabrica—n. 436.
214.—Dito de café creme, da mesma fabrica—n. 438.
215.—Dito creme de cacáo, da mesma fabrica—n. 439.
216.—Licôr dito de baunilha, da mesma fabrica—n. 440.
217.—Dito curaçáo, na mesma fabrica—n. 441.
218.—Dito de hortelãa-pimenta feito na fabrica dos Srs. Antonio José Ferreira Braga & Irmão Rio de Janeiro—n. 443.
219.—Dito de laranja, da mesma fabrica—n. 444.
220.—Dito rosa, da mesma fabrica—n. 415.
221.—Dito de cravo da mema fabrica—n. 442.
222.—Dito de amendoas, da mesma fabrica—n. 446.
223.—Dito de canella, exposto pelo Sr. Antonio José Gomes Pereira Bastos, Rio de Janeiro—n. 451.
224.—Dito creme-rosa do serralho, exposto pelo mesmo Sr.—n. 448.
225.—Dito dito de violeta, exposto pelo mesmo Sr.—n. 450.
226.—Dito delicias das damas, exposto pelo mesmo Sr.—n. 452.
227.—Dito hortelãa-pimenta, exposto pelo mesmo Sr.—n. 449.
228.—Dito amargo-litter, Rio de Janeiro—n. 435.
229.—Dito de annanaz, exposto pelo Sr. Joaquim Honorio da Silva Rabello, provincia do Pará—n. 153.
230.—Dito estomachico digestivo, Rio de Janeiro—n. 437.
231.—Dito rosa, Rio de Janeiro—n. 447.
232.—Mate, da provincia do Paraná—n. 150.
233.—Dito, da provincia de S. Pedro—n. 151.
N. B.—O mate ou herva mate substitue perfeitamente o chá e o café, tem qualidades medicinaes, é bastante diuretico e não ataca o systema nervoso. E' de uso geral no Rio da Prata e em quasi todo o Brasil, com especialidade nas provincias do sul.
234.—Milho da provincia de S. Pedro (6 variedades)—n. 158.
235.—Mostarda em grão, da provincia de S. Pedro—n. 163.
236.—Polvilho de batata, da provincia de S. Pedro—n. 164.
237.—Dito, da provincia de S. Pedro—n. 164 A.
238.—Dito de mandioca, da fazenda dos Srs. João Pereira Darrigue Faro e José Pereira de Faro, em Valença, provincia do Rio de Janeiro—n. 179.
239.—Dito, da provincia do Amazonas, exposto pelo Sr. Alexandrino Magno Taveira—n. 182.
240.—Dito da provincia do Amazonas, exposto pelo Sr. José Coelho de Miranda Leão Junior—n. 185.
241.—Dito da provincia do Pará, exposto pelo Sr. Hilario Francisco Muniz—n. 183.
242.—Trevo amarello, da provincia de S. Pedro—n. 161.
243.—Vinagre branco, fabricado de farinha de trigo, agua e aguardente, na fabrica dos Srs. Machado & Redondo, em Nitheroby, provincia do Rio de Janeiro—n. 427.
244.—Dito tinto, fabricado do mesmo modo que o antecedente, sendo a côr dada por meio de assuca, da mesma fabrica acima—n. 428.
245.—Dito de cajú, da provincia do Pará—n. 412.
246.—Dito dito, da provincia do Espirito Santo—n. 433.
247.—Dito de canna, exposto pelo Sr. Samuel Gewler, Campos, provincia do Rio de Janeiro—n. 429.
248.—Dito feito de folhas de parreira, em Coritiba, provincia do Paraná—n. 434.
249.—Dito rosado, da fabrica da Gambôa, Rio de Janeiro—n. 431.
250.—Dito tinto, exposto pelo Sr. Pedro Antonio Brasil, Rio de Janeiro—n. 130.
251.—Vinho brasileiro, Santa Cruz, feito em Campos, provincia do Rio de Janeiro exposto pelo Sr. José Ferreira Lobo—n. 429.
252.—Dito dito Gloria, do mesmo expositor e localidade acima—n. 421.
253.—Dito dito, Carrapato—n. 423.
254.—Dito de cevada, exposto pelo Sr. José Antonio Gomes.—n. 422.
255.—Dito doce de uva, feito na provincia de S. Paulo, exposto pelo Sr. José Aranche de Toledo Rondo—n. 418.
256.—Dito de laranja, feito e exposto pelo Sr. Antonio Pinheiro de Aguiar, Rio de Janeiro—n. 124.
257.—Dito de dito, exposto pelo Sr. José de Bittencourt—n. 425.
258.—Dito de dito, da provincia do Paraná—n. 426.
259.—Dito de Mogy das Cruzes, provincia de S. Paulo exposto pelo Sr. Joaquim Xavier Pinheiro—n. 419.
260.—Dito de uva, fabricado pelo Sr. Carlos Marse, em S. Leopoldo, provincia de S. Pedro—n. 417.

CLASSE QUARTA.
Substancias animaes e vegetaes usadas nas manufacturas.

N. 261.—Agua de babosa, fabricada e exposta pelo Sr. Hipolyto Pimparde, Rio de Janeiro,—n. 614.
N. 262.—Anil, cultivado no Rio-Negro, provincia do Amazonas,—n. 615.
N. 263.—Dito, da provincia de Pernambuco, exposto pelo Sr. Joaquim de Almeida Pinto,—n. 615.
N. 264.—Alfazema silvestre, da provincia das Alagoas,—n. 526.
N. 265.—Azeite de gergelim, da provincia do Ceará,—n. 539.
N. 266.—Dito de pinhão bravo, da mesma provincia,—n. 540.
N. 267.—Dito de piqui, da mesma provincia,—n. 542.
N. 268.—Dito de oiticica, da mesma provincia,—n. 538.
N. 269.—Dito de coco catolé,—n. 543.
N. 270.—Dito dito de palmeira,—n. 541.
N. 271.—Dito de sebo, fabricado pelo Sr. M. C. O. Rio de Janeiro,—n. 545.
N. 272.—Borracha, da provincia do Pará, amostras em um livro, expostas pelo Sr. Henrique Antonio Strauss,—n. 528.
N. 273.—Dita, diversas amostras,—n. 529.
N. 274.—Dita, leite,—n. 530.
N. 275.—Baunilha, variedade do Mexico, exposta pelos Srs. Herbst & Rossiter, Rio de Janeiro,—n. 527.
N. 276.—Breu de anany, provincia do Pará,—n. 558.
N. 277.—Dito de calafeto, da provincia do Amazonas,—n. 559.
N. 278.—Dito natural, da provincia do Amazonas,—n. 560.
N. 279.—Carnaúba e seus productos:
Desenho da arvore,—n. 570.
Tronco, 2 amostras,—n. 571.
Raiz,—n. 572.
Palma ou folha, 3 amostras,—n. 573.
Fructo n. 574.
Caroço do fructo,—n. 575.
Gomma,—n. 576.
Pó da folha,—n. 577.
Massa—n. 579.

Cera em pó,—n. 578.
Cera em pão,—n. 583.
Sal,—n. 580.
Potassa,—n. 581.
Café,—n. 582.
Velas de cera, da palma ou folha,—n. 591.
Cestos de palha,—ns. 584, 585, 588 e 587.
Chapéus de dita,—n. 586.
Albanos de dita,—n. 587.
Esteiras de dita,—n. 589.
Vassouras de dita,—n. 592.
Cordas de dita,—n. 593.
Peneiras de dita,—n. 595.
Bengallas,—n. 590.
Chicote,—n. 594.
Uma peça preparada de madeira,—n. 596.
N. 280.—Carvão da casca do café, preparado pelo Sr. Casanova,—n. 611.
N. 281.—Casca de café secco no terreiro,—n. 609.
N. 282.—Dita de dito dito, em 60 horas, no apparelho de invenção do Sr. Casanova,—n. 610.
N. 283.—Dita de dito dito, convertida em potassa impura, pelo mesmo senhor,—n. 612.
N. 284.—Dita de dito dito, convertida em potassa refinada pelo mesmo senhor,—n. 613.
N. 285.—Castanhas de cajú-mirim, da provincia do Amazonas,—n. 514.
N. 286.—Cera da provincia do Amazonas,—n. 397.
N. 287.—Dita da provincia do Ceará,—n. 400.
N. 288.—Dita da provincia do Rio de Janeiro, exposta pelo Sr. José Maria dos Santos Carneiro,—n. 399.
N. 289.—Dita da mesma provincia (Macabé), exposta pelo Sr. Manoel José Pereira de Siqueiros,—n. 401.
N. 290.—Dita da provincia de Minas-Geraes (colonia de D. Pedro II), exposta pelo Sr. Mariano Procopio Ferreira Lage,—n. 403.
N. 291.—Dita da provincia de S. Paulo (S. José dos Pinhaes,—n. 398.
N. 292.—Dita da provincia de S. Paulo (Porto-Feliz), exposta pelo Sr. Antonio da Silva Ramos,—n. 402.
N. 293.—Dita preta para correame, da provincia do Pará, exposta pelo Sr. Guilherme Antonio Guimarães de Albuquerque,—n. 404.
N. 294.—Coco denominado da Bahia, *cocus nucifera*, da provincia de Sergipe,—n. 515.
N. 295.—Cordas das provincias do Pará e Amazonas,—n. 263.
N. 296.—Ditas de piassava, das mesmas provincias,—n. 269.
N. 297.—Ditas da provincia das Alagoas,—n. 272
N. 298.—Ditas de cabello e de linho, da provincia de S. Pedro,—n. 273.
N. 299.—Cravo, da provincia do Pará,—n. 523.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 198.)

VI

As illusões perdidas.

Todo se passou como La Derout dissera, Boulatort entrou para o hospital e foi curado de febres, o Sr. de Nancrais fingiu acreditar, porém em um dia disse a Bella Rosa, é preciso que não te exponhas a apanhar alguma febre como Boulatort, Bella Rosa comprehendeu e disse sim, capitão.

Alguns mezes se passaram, depois um e dous annos. Bella Rosa sempre escrevia para S. Omer, e nas respostas que tinha sempre vinha uma lembrança de Suzana, uma palavra de saudade ou uma flôr; alguma cousa que vinha do coração e ia ao coração. O Sr. de Nancrais que amava de sua maneira a Bella Rosa já havia dito que queria vê-lo em uma batalha por que se elle não morresse ganharia a adragona de capitão. Bella Rosa anhelava uma batalha, mas os Hespanhoes estavam nas fronteiras dentro de seus quarteis, em vez de guerra havia diplomacia, Luiz XIV se tinha casado.

O Sr. de Nancrais nomeara Bella Rosa commandante de pequenos destacamentos que mandára ao serviço das fortificações de Perone, de Amiens, de S. Pol e de outras cidades da Picardia e Artois. Em um destes lugares Bella Rosa recebeu uma carta cujo subscripto lhe fez bater o coração, pois reconheceu a letra de Suzana. Era a primeira vez que ella lhe escrevia directamente. Ha na primeira carta da mulher amada uma doçura infinita que molham os olhos de lagrimas divinas; ella traz uma indefinivel emoção que nenhuma outra cousa a pode substituir, os dedos acariciam o papel, os labios o beijam, e se transpira um perfume que a alma inspira, é um encanto capaz de accender desejos nos gelados corações dos velhos. Bella Rosa beijou mil vezes esta carta antes de abri-la, depois correu para o campo para saborear em silencio suas felizes sensações. A carta continha o seguinte:

« Quando você partiu de S. Omer, meu amigo, tinha dezoito annos e eu quinze; mais de tres annos são passados, porém não se passou um só dia em que meu pensamento não se occupasse de você; sua lembrança habita meu coração como eu vivo na sua, cada vez que suas cartas annunciam seus progressos eu me alegro. Eu era contente de seus successos, e soberba de ter collocado minha ternura em um homem que a merecia. Na solidão meu pensamento se tem desenvolvido meu amigo. O futuro que ambos temos sonhado, e reciprocamente promettido esperar, me é sempre dôce, e é para elle que se dirigem minhas illusões, quando quero passar uma hora de felicidade. A esperança embala o coração como a mãe embala seu filho. Claudina, a confidente de meus sonhos os anima ás vezes e lhes dá as enganadôras esperanças da realidade. A aurora nos acha muitas vezes conversando no jardim onde habitam os passaros; e muitas vezes o crepusculo nos tem sorprendido passeando com as mãos entrelaçadas vendo o ultimo sorrir do sol que luz nos vertices dos carvalhos. Ella tem seu nome nos labios e me abraça, e eu o tenho no coração e me calo. Em quanto á meu pae como sempre trata de augmentar sua fortuna que já é consideravel. Eu queria alongar esta carta para retardar o momento em que lhe tenho de fallar de um negocio que nos diz respeito. Mas para que? eu sempre farei o sacrificio.

« Depois que ler esta carta até o fim, chore por mim e por si, porém peço que me perdôe. Lembre-se da resposta de meu pae á sua proposta; desde esse dia elle não me tem fallado de você nem de suas esperanças, somente quando se fallava dos seus progressos elle dizia que isso esperava, pois você era um bom rapaz. Nestes momentos eu tinha desejos de o abraçar. Ha algum tempo meu pae voltando de uma viagem que fez á Calais, me apresentou a um gentilhomem. Um instincto secreto, sem duvida do coração, me disse que este senhor não vinha á Malzonvilliers por negocios commerciaes, eu me senti entristecer. Este joven senhor tinha muito espirito, maneiras elegantes, mas conhecia-se que elle fallava sem reflectir, e que se occupava muito de prazeres e de futilidades. Elle demorou-se oito dias em nossa casa, durante os quaes não pude passear com Claudina, e um dia depois de ter sahido um grave senhor o substituiu. Tanto tinha o outro de leviano como este de circumspecto; tinha o ar de uma bondade extrema, e ainda que soffrendo de antigas feridas era elegante. Suas conversas eram massantes mas polidas, sentia uma atracção respeitosa á vista de suas barbas brancas e de sua cabeça calva sulcada de feridas; elle se chamava d'Albergotti e era marquez; descendente de uma nobre familia italiana elle era condecorado com o cordão de S. Luiz, sua bondade me tocava e eu senti quando elle nos deixou á chamado do Sr. de Turenne em Compiegne. No dia immediato á sua partida meu pae me tomou o braço e me conduziu ao jardim dizendo-me, tenho que fallar-te em cousas serias; fiquei sorprendida; e meu pae continuou; pretendo casar-te e tu conheces os dous pretendentes: o senhor conde de Ponvereux e o senhor marquez d'Albergotti exclamei eu mais morta do que viva. Elles mesmos respondo meu pae, e se elle não me tivesse amparado eu teria cahido; és uma louca, me disse, em me assentando em um banco, o casamento nada tem de máu, e eu não quero te constranger, assim escolherás o conde ou o marquez.

« Eu fiquei aterrada sem saber o que respondesse, as lagrimas saltaram-me dos olhos; occultei o rosto entre as mãos. Elle me disse, sê razoavel, eu estimo muito a Jacques, mas tu não o podes desposar. Eu não lhe repetirei tudo que elle me disse, eu nada ouvia, nada via se não a tua imagem. Emfim diz-me elle serás marqueza ou condessa? Eu prometti esperar por Jacques, exclamei suffocada pelas lagrimas.

« Eis ahi outra loucura, replicou meu pae, e me disse tantas cousas que já me não recordo.

« Quando meu pae me deixou, eu estava aniquilada; uma hora depois mais calma eu prometti a mim mesma de ninguem ser esposa se não de você.

« A tarde fui a sua casa para contar o que se tinha passado á Claudina. Seu pae me recebeu, e qual não foi minha sorpresa quando elle me disse que lhe esquecesse? Eu resisti, elle supplicou de obedecer á meu pae em nome de sua honra, e á elle em seu nome; Jacques, seu pae não quer ser accusado de abusar da amizade de meu pae com vistas em nossa união para augmentar sua fortuna. Elle me assegurou que nunca consentiria seu filho esposar uma moça contra a vontade de seu pae; elle desfez-se em lagrimas, meu amigo, e eu retirei-me desanimada. Nesta angustia terrivel fui ao meu confessor, elle me disse, eleve sua alma á Deos e offereça-lhe suas dôres, as filhas devem obedecer aos paes. Tive o pensamento de fazer-me freira, mas comprehendi que me dando a Deus, estava perdida para você. No momento em que estava mais atormentada apparece-me Claudina, não a mesma Claudina alegre e folgazona, mas séria e com os olhos vermelhos de chorar; Suzana, me disse ella, é dever obedecer, Jacques lhe ama muito para perdoa-la neste momento chega meu pae, eu comprehendi que elle esperava minha resposta, lancei-me em seus braços soluçando; elle me abraçou e seu abraço foi minha unica consolação nessa hora suprema.

« A qual escolhes-te, me diz elle dos dous gentis-homens se apresentaram em meu pensamento, um era joven e soberbo, o outro velho e soffredor, não hesitei, o Sr. d'Albergotti respondi. Seja, diz elle, eu vou lhe escrever. Dous dias depois o Sr. d'Albergotti chegou á Malzomilliers. Eu lhe devo muito reconhecimento, me diz elle, mas ficae certa que me esforçarei por lhe dar tanta felicidade como poderias esperar de um pae. Sua voz ao pronunciar estas palavras me tocaram profundamente, eu dei-lhe a mão. Tenha coragem, meu amigo, a honra e o dever me ordenam este sacrificio, você soffrerá comigo sem me condemnar. Habituaremo-nos a pensar um no outro como irmãos, e ninguem mais que você e meu marido entrará n'um coração que se refugia em Deus.

« Adeus, Jacques, em tres dias serei a mulher de um outro, e não me será mais permittido lhe escrever. Por piedade não desespere, pois o seu desespero me tornaria louca, e com muito custo tenho a razão precisa para o exhortar ao sacrificio. Você fica livre, pode amar, e eu me encadeio. »

Quando Jaques terminou a leitura da carta ergueu-se de um salto, seu rosto era branco como a neve, nenhuma lagrima obscurecia o brilho febril de seus olhos, elle que se enternecia com qualquer emoção, ficou impassivel diante desta dôr profunda que despedaçava sua existencia; marchou com passo rapido e seguro para casa do Sr. de Nancrais. O capitão trabalhava quando Jacques chegou, voltando-se perguntou-lhe o que queria; uma licença diz Jaques, o capitão deixou seu trabalho, pois se a voz de Bella Rosa estava alterada, a expressão de seu rosto o tinha espantado:

— Que tens, perguntou o Sr. de Nancrais?

— Preciso ir á S. Omer, respondeu Bella Rosa.

— Hoje?

— Já, diz Jacques.

— E se eu não te der licença, replica o Sr. de Nancrais.

— Eu recommendo minha alma a Deus, meu corpo ao Sr. d'Assonville e me suicido.

O Sr. de Nancrais considerou-o por alguns instantes; a expressão do rosto de Bella Rosa denotava que tinha tomado resolução irrevogavel; elle o estimava e por isso lhe disse: o que ha de novo em S. Omer?

— Mademoiselle Suzana se casa, responde Jacques.

— E o que tens com isso?

— Eu amo-a.

— Eis uma excellente razão exclama o Sr. de Nancrais, em todas as loucuras que os homens fazem, procurae e achareis uma mulher, vejamos Bella Rosa, o que vás fazer á S. Omer?

— Ver Suzana.

— E se ella não te quizer receber?

— Acontecerá o que Deus quizer.

— Meu irmão e tu me tem contado essa historia; eu já a havia esquecido, o amor do soldado é como uma flôr de outono.

O Sr. de Nancrais se aproximou de uma mesa, escreveu algumas palavras e dando um papel á Bella Rosa, disse-lhe: vai-te; mas, quando elle partiu, apertou-lhe a mão dizendo-lhe: tu és filho do velho Guilherme; meu amigo, não faças loucuras que me affligirias e á meu irmão, tens uma alma honesta, faze por ter um coração forte.

VII

As gottas do calice.

Um quarto de hora depois Bella Rosa corria á todo galope de seu cavallo para S. Omer. Quando estava á chegar o cavallo cançou e elle saltou e tomou pelos campos a direcção de Malzomilliers, os sons do sino chegavam a seus ouvidos, e não sendo dia de festa, ninguem trabalhava, estas cousas anormaes lhe apertaram o coração, elle caminhou mais rapidamente, e chegou ao castello arquejando.

Se nos campos tudo era silencioso, em Malzomilliers tudo era confusão; os lacaios não paravam e os camponezes bebiam e cantavam. Bella Rosa introduzio se entre elles, mas no momento em que ia chegar ao terraço, as portas do castello abriram-se, e uma procissão de gente ricamente vestida appareceu; a multidão se descobriu, os sinos repicaram e Bella Rosa viu a capella toda illuminada; nella entrou a procissão, Bella Rosa a seguiu e occultou-se n'um canto; de lá olhou para o altar e viu um homem de cabellos brancos e uma virgem com um veu diaphano ajoelhados em almofadas de velludo.

Gottas de suor borbulhavam no rosto do soldado, suas fontes pareciam apertadas, e a seus ouvidos teniam como um homem que se afoga, sua falla era perdida.

A ceremonia do casamento fez-se sem que elle fizesse um movimento, sua vida se tinha concentrado nos olhos que não os tirava do altar. Quando receberam a benção nupcial os esposos se levantaram, a mulher voltou-se, era bem ella Suzana de Malzomilliers, agora marqueza d'Albergotti.

O cortejo se dirigiu para sahir, Bella Rosa encostou-se á uma columna que o impedia de recuar, os noivos se aproximavam lentamente, o longo veu de Suzana arrastava até o chão, e sua virginal belleza resplandecia debaixo de sua transparencia.

A passagem era estreita, o vestido de Suzana roçou em Bella Rosa, um suspiro entreabriu seus labios, e elle se apoiou na columna.

Suzana elevou a fronte e viu encostado na columna um rosto pallido no qual se manifestava as chammas sinistras do desespero. Suzana ficou extatica, mas antes que o grito de dor partido de sua alma viesse expirar em seus labios, o cortejo a tinha impellido para diante, quando ella voltou-se Bella Rosa tinha desapparecido como uma visão. Logo que o cortejo sahiu Bella Rosa correu mais veloz que um corvo para casa de seu pae, o jardim estava deserto; elle forçou a porta e encontrando seu pae cahiu-lhe aos pés desmaiado.

O velho Guilherme ajoelhou ao pé do filho, que as emoções que tinha soffrido o haviam-lhe quebrado as forças. O velho Guilherme tomou Bella Rosa em seus braços e o poz em um banco.

Havia uma hora que elles estavam juntos, o filho immovel e gelado e o pae orando; quando a porta se abriu violentamente e duas mulheres entraram embrulhadas em mantas, logo que estas sahiram Guilherme viu Suzana e Claudina; Suzana correu para Bella Rosa, e olhou um instante, depois olhou para o falcoeiro; suas vistas tinham uma eloquencia terrivel, denotavam remorsos e piedade; Guilherme a comprehendeu e lhe diz:

— Elle vive, porém vae morrer, exclama Suzana aterrada.

— Deus não o permitta, diz o velho.

— Oh! eu não me tinha enganado, replica ella era elle, eu o vi pallido como um cadaver, todo o meu sangue se gelou. Oh! Sr. Guilherme! o que me aconselhou e tu tambem Claudina? o que me obrigaram ambos a fazer??

Toda a reserva, toda a calma, toda a serenidade de Suzana tinham desapparecido, seus cabellos em desordem fluctuavam sobre suas roupas de noiva, ella estava mais branca que seu vestido, seus labios tremiam e torcia as mãos.

— Mas vejam que elle morre, exclama Suzana, cahindo sobre seus joelhos.

Guilherme teve piedade de tão grande desespero, esqueceu suas penas para cuidar de Suzana.

— Levante-se, senhora, lhe diz o velho, lembre-se do nome que traz, e que não podendo fazer a felicidade de Jacques pode perder a sua.

— E que importa a minha felicidade, exclama Suzana em um transporte apaixonado, se elle soffre, se é desgraçado; eu ficarei até que elle me ouça e me perdoe ainda que nisto me fosse a vida.

Guilherme não teve animo para affasta-la e ambos se aproximaram de Bella Rosa.

— Jacques, diz Claudina; mas este não respondeu;—estará morto, exclama ella:

— Claudina volta-se para porta e diz a Suzana que vá para o castello onde talvez seja procurada.

— Que venham a Sra. de Malzomvilliers e o Sr. de d'Albergotti, responde Suzana com voz sombria, meu pae assim o quiz.

— Mas a senhora perde-se sem o poder salva-lo, diz o pae Guilherme.

— Porém o que querem que eu faça, lhe diz Suzana, com os olhos cheios de lagrimas e as feições transtornadas.

— E' preciso nos separar, diz uma voz.

Claudina e Suzana estremeceram; era Jacques quem fallava.

— Eu suppunha que ia morrer, diz elle; eu ouvia a sua voz e não podia responder; entretanto escute-me, Suzana, a quem assim chamo pela ultima vez, volte ao castello.

Suzana fez um aceno negativo.

— Assim é preciso, continua Jacques, se eu tenho direito de lhe pedir um favor, diz elle com um triste sorriso.

Suzana abaixou a cabeça e lhe diz:

— Perdoa-me Jacques,

— Eu nada tenho que lhe perdoar, responde Jacques; obedeceu a seu pae e ao meu, eu o tenho comprehendido, porém sempre sua memoria me será chara e sagrada. Adeos, a senhora é hoje marqueza d'Albergotti.

— O nome não muda o coração, diz Suzana, e se você morresse por minha causa eu me mataria.

Jacques tomou sua mão, mas no momento que a levava á seus labios em um ardor convulsivo, Guilherme Grinedal o deteu.

— Senhora de Albergotti, diz elle, o marquez está a sua espera.

Os dous amantes estremeceram, suas mãos se desuniram.

— Adeos, diz ella a Jacques, já não posso ser sua, mas o meu amor é o mesmo.

Suzana sahiu com Claudina. Jaques e Guilherme se abraçaram nesta occasião; ouviram passadas no caminho, sahiram e nelle nada viram; no lado opposto perceberam o véu de Suzana que fluctuando com a aragem, o se assemelhava ás azas de um cysne.

Jacques passou á noute em casa de seu pae e partiu na madrugada; não tomou a estrada de Leon, e sim a de Arrás onde estava o Sr. d'Assonville; um instincto secreto lhe dizia que o capitão amava como elle sem esperança.

Bella Rosa encontrou o Sr. d'Assonville, passeando em uma sala, era sempre um bonito homem, cuja cabeça intelligente tinha um ar que encantava, somente seu olhar era triste e sua pallidez maior.

Vendo o soldado o Sr. d'Assonville riu-se, dizendo-lhe:

— Sê bem vindo.

Um momento depois vendo a expressão triste de Jacques lhe pergunta a causa; este lhe respondeu, que Suzana se havia casado.

— Pobre Bella Rosa, diz Mr. d'Assonville; tu soffres e eu tambem choro á seis annos.

Bella Rosa apertou a mão de Mr. d'Assonville.

— Tens um coração nobre e leal, lhe diz este; acreditas-te na palavra de uma mulher. Só loucos é que amam, e nós o fomos, mas tu és homem e soldado, resiste e espera.

— Sim, capitão, respondeu Bella Rosa.

O Sr. d'Assonville sorriu-se e lhe disse:

— Se tu quizeres, vinte mulheres te vingariam de tua infiel.

Bella Rosa saccudiu com a cabeça.

— Mas, toma cuidado, continúa Mr. d'Assonville, se as mulheres te virem triste, te quererão consolar.

O capitão continuou a passear e instantes depois parou dianta de Bella Rosa, e lhe pergunta:

— Queres-me fazer um favor?

— Com muito gosto, diz Bella Rosa. Farás tudo o que eu disser?

— Tudo, responde elle.

— Promettes-me guardar segredo?

— Eu o juro, diz Bella Rosa.

— Obrigado, replica Mr. d'Assonville, vou preparar tuas instrucções, e amanhãa partirás para Paris.

(Continuar-se ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DEM. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO